

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA DE
FALÊNCIAS, RECUPERAÇÕES JUDICIAIS E CONFLITOS RELACIONADOS À
ARBITRAGEM DA COMARCA DE SÃO PAULO/SP**

**PROCESSO AUTOS Nº 0037014-87.2015.8.26.0100
INCIDENTE – RELATÓRIOS MENSAIS
RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO “GRUPO LUPATECH”
RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS**

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 20.282.418/0001-46, com sede na Rua Vergueiro, 1.353/ 1421 – Torre Sul - Conjuntos 909-910 – CEP 04101.000 – São Paulo - SP, Administradora Judicial nomeada nos autos da **recuperação judicial de LUPATECH S/A e Outras¹ (“Grupo Lupatech”)** vem, em cumprimento ao art. 22, II, alínea “c”, da Lei nº 11.101/05, respeitosamente, requerer a juntada do **Relatório Mensal de Atividades**, cujo conteúdo abrange as atividades de julho (29/07) a agosto de 2017 (29/08), bem como os números contábeis revisados até o fechamento de junho e julho de 2017, disponibilizados para esta Administração Judicial.

¹ Recuperandas – Devedoras: Lupatech S/A; Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.; Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.; Amper Amazonas Perfurações Ltda.; Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.; Lochness Participações S/A; Matep S/A Máquinas e Equipamentos; Prest Perfurações Ltda.; Lupatech Perfuração e Completação Ltda.; Sotep Sociedade Técnica de Perfuração S/A e Lupatech Finance Limited.



Adicionalmente, informa que a gestão das Recuperandas teve acesso prévio aos dados nele contidos.

Termos em que,
pede deferimento.

São Paulo, 30 de agosto de 2017.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO

OAB/SP nº 60.583-4

ELIZA FAZAN

CRC 1SP194878/O



**Relatório Mensal de Atividades das Recuperandas – de
julho e agosto de 2017 - com números contábeis
integralmente reportados até 30/06/2017 e parcialmente até
31/07/2017**

Sumário

1. Considerações iniciais.....	5
2. Síntese das principais ocorrências na relação da Companhia com o mercado e seus acionistas – 29/07/2017 a 29/08/2017	7
3. Estrutura de governança corporativa.....	9
4. Evolução do quadro de pessoal	10
5. Atividades de fiscalização	16
5.1 Conferência de documentos	16
5.2 Contato contínuo com a Gestão.....	19
6. Situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias	19
7. Dados contábeis-financeiros	20
7.1 Balanço patrimonial.....	23
7.1.1 Segregação dos ativos e passivos em Recuperandas e Não Recuperandas	36
7.2 Demonstração do Resultado do Exercício	39
7.2.1 Segregação entre Recuperandas e Não Recuperandas.....	47
7.3 Fluxo de caixa: demonstração contábil e instrumento de controle	49
7.4 Demonstração do Valor Adicionado	56
7.5 Perspectivas de resultados futuros	57
8. Plano de Recuperação Judicial.....	59
9. Conclusões e considerações finais.....	61
9.1 Conclusões	61
9.2 Considerações finais	64

1. Considerações iniciais

Este Relatório Mensal de Atividades (RMA) abarca dados contábeis finalizados até 30/06/2017 e parcialmente até 31/07/2017. Em relação às informações qualitativas e demais informações acerca das atividades do Grupo, o presente RMA abrange o período de 29/07/2017 a 29/08/2017 (o último RMA contemplou dados até 28/07/2017).

No atual período de reporte, os dois principais eventos foram: a) fato relevante, datado de 25/08/2017, acerca da venda da participação de 19,60% do capital da sociedade Lupatech OFS S.A.S., subsidiária colombiana da Companhia (“Lupatech Colômbia”), para a Petroalianza International Ltd. (“Petroalianza”) pelo valor de US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América); b) divulgação das demonstrações contábeis referentes ao segundo trimestre de 2017, em 14/08/2017.

No último RMA noticiamos que, às fls. 21483/21485, as Recuperandas acostaram aos autos principais petição e outros documentos para informar que a Lupatech OFS Cooperatif U.A.2, sediada na Holanda, controlada pelo Grupo Lupatech, e que não se encontra em recuperação judicial, pretendia alienar as ações da sua subsidiária integral Lupatech OFS S.A.S., sediada na Colômbia (“Lupatech Colômbia”). Essa Administração Judicial protocolou, em 26/07/2017, manifestação favorável à venda, após solicitar os esclarecimentos pertinentes à Gestão e à empresa responsável pela elaboração do laudo de avaliação econômico-financeira da referida sociedade localizada na Colômbia. Em 28/07/2017 o MM. Juízo autorizou a venda pelo valor mínimo de US\$ 9.192.000 (nove milhões, cento e noventa e dois mil dólares americanos). Em 25/08/2017, por meio de um fato relevante, o Grupo informou ao mercado que concretizou a venda de 19,6% da participação por US\$ 2.000.000. Ademais, a transação envolve, ainda, (i) a obrigação da Petroalianza de capitalizar a

² Lupatech S.A, Recuperanda, controla a Lupatech OFS Cooperatif U.A, não recuperanda com sede na Holanda que, por sua vez, controla a Lupatech OFS S.A.S., não recuperanda, com sede na Colômbia, sendo esta última, objeto de avaliação com vistas à solicitação de autorização para fins de venda da participação societária.

Lupatech Colômbia em mais US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América), atingindo uma participação equivalente a 36% (trinta e seis por cento), e (ii) a outorga de opção à Petroalianza de adquirir a totalidade da participação societária remanescente da Lupatech Colômbia pelo valor de US\$ 7.800.000,00 (sete milhões e oitocentos mil dólares dos Estados Unidos da América), até a data máxima de 30 de novembro de 2017.

O segundo evento destacado nesse preâmbulo diz respeito ao arquivamento das demonstrações contábeis na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 14/08/2017, relativas ao trimestre encerrado em 30/06/2017. O relatório dos auditores independentes não apresentou modificação, apenas parágrafo de ênfase atinente à incerteza da continuidade operacional do Grupo, assim como em relatórios anteriores.

Quanto aos números contábeis constantes das demonstrações arquivadas, o ativo total terminou com saldo de R\$ 640,025 milhões. Os passivos circulante e não circulante somados apresentaram saldo de R\$ 617,133 milhões. Assim, o patrimônio líquido do Grupo resultou em R\$ 22,892 milhões.

O resultado acumulado no primeiro semestre de 2017 apresentou prejuízo de R\$ 31,623 milhões (em igual período de 2016 apresentou prejuízo de R\$ 425.0263 milhões). Em relação aos fluxos de caixa, o caixa líquido gerado foi de R\$ 0,217 milhões no primeiro semestre de 2017 (consumo de R\$ 28.656 milhões em igual período de 2016). A decomposição da geração de caixa é como segue: a) fluxo de caixa das atividades operacionais – consumo de R\$ 2,060 milhões (consumo de R\$ 51,664 milhões, no primeiro semestre de 2016); b) fluxo de caixa das atividades de investimento – geração de R\$ 5,632 milhões (geração de R\$ 27,606 milhões, no primeiro semestre de 2016); e c) fluxo de caixa das atividades de financiamento – consumo de R\$ 3,355 milhões (consumo de R\$ 4,596 milhões, no primeiro semestre de 2016). Por fim, a demonstração do valor adicionado evidenciou que as operações do Grupo adicionaram valor, do ponto de vista contábil, de R\$ 149,438 milhões (R\$ 395,452 milhões, em igual período de 2016).

Além do destaque precedente, outros eventos ocorreram durante o período do corrente RMA. A fim de evidenciá-los, este relatório foi estruturado da seguinte forma. A seção 2 sintetiza as principais ocorrências na relação do Grupo com seus acionistas e demais agentes externos. Na seção 3, são tecidos comentários a respeito da estrutura de governança corporativa do Grupo. Na seção 4 é analisada a evolução do quadro de pessoal e o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais. Na seção 5 são comentadas as atividades de fiscalização empreendidas no período. Na seção 6 o objetivo foi o de elucidar a situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias. Na seção seguinte, o objetivo consistiu em tecer comentários referentes aos dados contábeis finalizados em 30/06/2017 e 31/07/2017. A seção 8 contempla informações sobre o plano de recuperação judicial. A seção 9 sintetiza e conclui este relatório.

2. Síntese das principais ocorrências na relação da Companhia com o mercado e seus acionistas – 29/07/2017 a 29/08/2017

Nesta seção, apresentamos síntese das principais informações a respeito da relação da empresa com o mercado no período em reporte. As páginas eletrônicas da CVM e do Grupo foram as principais bases de dados para referência. Os credores podem acessar essas informações por meios próprios, mas a compilação desses documentos intenta auxiliá-los nessa tarefa. Dessa maneira, organizamos essa seção por meio de seis tópicos principais, a saber: a) demonstrações contábeis; b) reuniões do conselho de administração; c) assembleia de acionistas; d) assembleia de debenturistas; e) fatos relevantes; e f) comunicados ao mercado.

a. Demonstrações contábeis: o último arquivamento ocorreu em 14 de agosto de 2017 e se referiu às demonstrações contábeis referentes ao segundo trimestre de 2017.

b. Reuniões do Conselho de Administração: no período abrangido por esse RMA, ocorreu uma reunião, datada de 23/08/2017. A reunião serviu para tratar de cinco assuntos, a saber: a. aprovar a operação de venda da participação

societária de 19,6% (dezenove vírgula seis por cento) da sociedade Lupatech OFS S.A.S., subsidiária colombiana da Companhia (“Lupatech Colômbia”), para a Petroalianza International Ltd. (“Petroalianza”) pelo valor de US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América). A transação envolve, ainda, (i) a obrigação da Petroalianza de capitalizar a Lupatech Colômbia em mais US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América), atingindo uma participação equivalente a 36% (trinta e seis por cento), e (ii) a outorga de opção à Petroalianza de adquirir a totalidade da participação societária remanescente da Lupatech Colômbia pelo valor de US\$ 7.800.000,00 (sete milhões e oitocentos mil dólares dos Estados Unidos da América), até a data máxima de 30 de novembro de 2017. Caso a opção de compra seja exercida, o Grupo Lupatech realizará a transferência da operação da Lupatech Colômbia à Petroalianza sem remanescer com qualquer obrigação de indenização por contingências, conhecidas ou futuras; b. aceitar o pedido de renúncia ao cargo de Conselheiro de Administração do Sr. Ricardo Doebeli, membro efetivo do Conselho, apresentado no dia de 28 de julho de 2017, retroagindo, portanto, a renúncia à referida data; c. em substituição ao Sr. Ricardo Doebeli e nos termos do parágrafo único do artigo 21 do Estatuto Social da Companhia, nomear o Sr. João Marcos Cavichioli Feiteiro para o cargo de Conselheiro Efetivo, ao qual servirá até a realização da próxima Assembleia Geral; d. manifestar favoravelmente às informações financeiras referentes ao 2º trimestre do exercício social de 2017 (2TR17); e. autorizar os administradores da Companhia a tomar as providências e realizar os atos necessários com relação à efetivação das matérias aprovadas, bem como ratificar aqueles já realizados. Todos os assuntos foram aprovados pelo conselho.

c. Assembleia de acionistas / Assembleia de debenturistas: no período deste RMA o Grupo não arquivou qualquer ata relacionada à assembleia de acionistas e/ou de debenturistas; a última assembleia de debenturistas ocorreu em 16/07/2015.

d. Fatos relevantes: no período abrangido por este RMA houve um único fato relevante, datado de 25/08/2017. O conteúdo do fato foi o seguinte: “A *Lupatech S.A. – Em Recuperação Judicial (BM&FBOVESPA: LUPA3) (OTCQX: LUPAY) (Lupatech Finance Limited Notes: ISIN US550436AB54 e ISIN USG57058AC66 “Notes”) (“Lupatech” ou “Companhia”), em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, conforme alterada e em sequência ao seu projeto de reestruturação comunica aos seus acionistas e ao mercado a venda da participação societária de 19,6% (dezenove vírgula seis por cento) da sociedade Lupatech OFS S.A.S., subsidiária colombiana da Companhia (“Lupatech Colômbia”), para a Petroalianza International Ltd. (“Petroalianza”) pelo valor de US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América). A transação envolve, ainda, (i) a obrigação da Petroalianza de capitalizar a Lupatech Colômbia em mais US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América), atingindo uma participação equivalente a 36% (trinta e seis por cento), e (ii) a outorga de opção à Petroalianza de adquirir a totalidade da participação societária remanescente da Lupatech Colômbia pelo valor de US\$ 7.800.000,00 (sete milhões e oitocentos mil dólares dos Estados Unidos da América), até a data máxima de 30 de novembro de 2017. A operação de venda da participação societária na Lupatech Colômbia foi devidamente aprovada pelo juízo da recuperação judicial do Grupo Lupatech e faz parte da estratégia de alienação de ativos non core ligados à unidade de serviços para a indústria de petróleo e gás.”*

e. Comunicados ao mercado: no período desse RMA não aconteceram arquivamentos de comunicados ao mercado; o último ocorreu em 12/05/2017 e tratou da mudança de auditor independente.

3. Estrutura de governança corporativa

Houve uma alteração na estrutura de governança corporativa do Grupo: renúncia do Sr. Ricardo Doebelli da condição de conselheiro e concomitante

substituição pelo Sr. João Marcos Cavichioli Feiteiro. A mudança foi oficializada na reunião do conselho de administração de 23/08/2017.

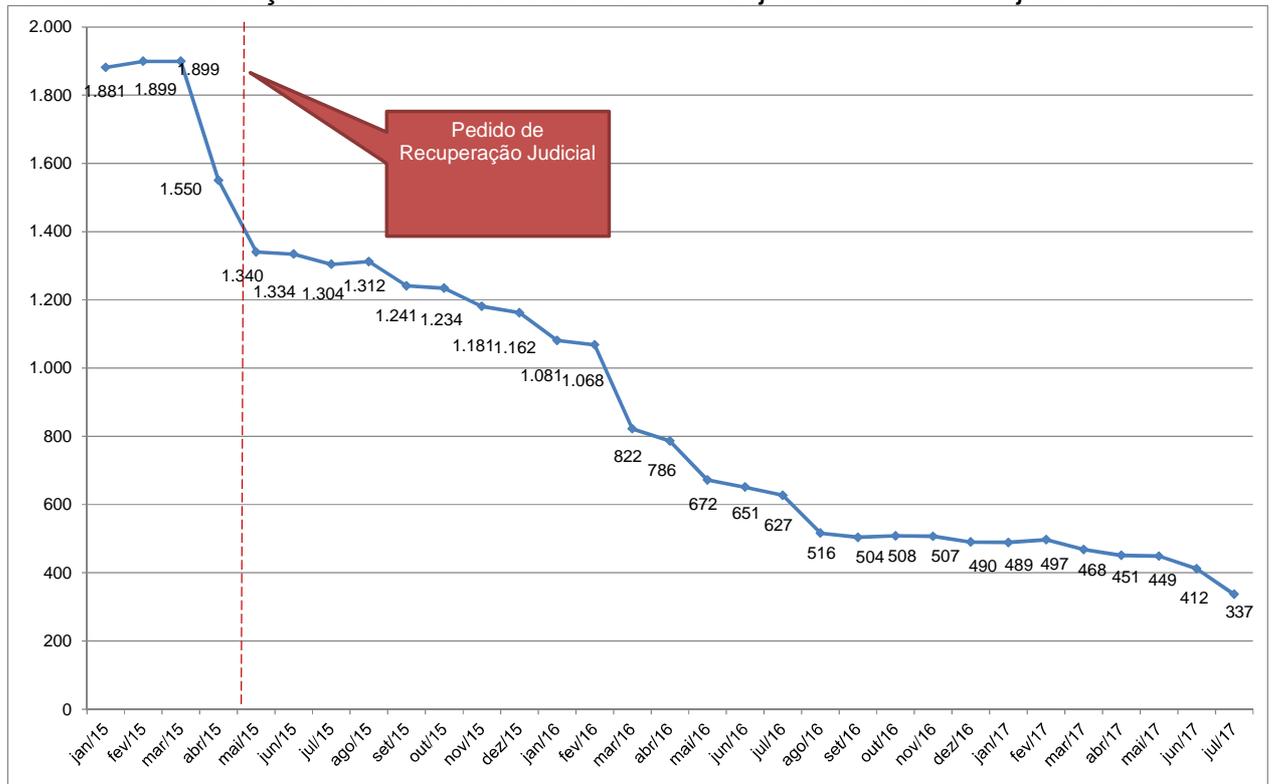
Assim, o Conselho de Administração passa a ser composto pelos seguintes membros: (1) Sr. Celso Fernando Lucchesi, exercendo o cargo de Presidente do Conselho (Conselheiro Independente); (2) Sr. Carlos Mario Calad Serrano, exercendo o cargo de Conselheiro Efetivo; (3) Sr. João Marcos Cavichioli Feiteiro, exercendo o cargo de Conselheiro Efetivo; (4) Sr. Rafael Gorenstein, exercendo o cargo de Conselheiro Efetivo e (5) Sra. Simone Anhaia Melo, exercendo o cargo de Conselheira Efetiva (Conselheira Independente).

Os demais mecanismos de governança permanecem inalterados (estrutura de propriedade, sistema de incentivos, composição da diretoria e demais políticas que podem afetar o governo do grupo). Caso novas situações surjam atinentes à estrutura de governança corporativa do Grupo, serão tempestivamente reportadas

4. Evolução do quadro de pessoal

Em 31/07/2017, o Grupo Lupatech contava com 337 funcionários. Desde o início da recuperação judicial o número foi reduzido em 75% (de 1.340 em maio de 2015 para 337 em julho de 2017), aproximadamente. O gráfico a seguir sintetiza a série de dados:

Gráfico 1 – Evolução do número de funcionários de janeiro de 2015 a julho de 2017



O comportamento do quadro de colaboradores do Grupo até 30/06/2017 foi analisado nos RMA's anteriores. Nos dez meses de dados (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 e janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2017), o número de empregados não sofreu retrações bruscas: variou de 516 (agosto/2016) para 449 (maio/2017), redução de 13% (aproximadamente) em dez meses. Em junho e julho, contudo, a queda foi mais acentuada que nos meses precedentes. Houve 112 demissões nos dois meses. Nos dez meses anteriores 67 funcionários tinham sido demitidos. Todavia, o encerramento de contratos mantidos pelas unidades situadas no município de Macaé-RJ para com a Petrobrás já era esperado. Novos desligamentos foram efetivados em agosto e serão reportados no próximo RMA.

Em complemento ao gráfico precedente, a tabela 1 traz os mesmos dados, porém analiticamente e segregados pelas unidades do Grupo.

Tabela 1 – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a julho de 2017 (continua...)

Empresas	Unidades	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16
Lupatech S.A.	CSC	88	85	85	86	67	66	65	64	63	63	61	60	57	56	58	46
	Filial (Corporativo)	31	29	29	29	19	19	20	20	18	18	17	18	16	16	8	9
	MNA Nova Odessa	236	233	230	120	85	82	81	80	82	81	79	74	71	73	70	71
	Tecval	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	CSL	95	95	96	96	95	96	96	96	32	30	30	29	29	29	32	24
	Fiber Lines	10	10	10	11	11	10	10	10	10	10	10	10	5	5	5	5
	Valmicro	94	93	93	91	81	84	74	73	71	72	61	58	58	59	62	63
Total da Lupatech S.A.		554	545	543	433	358	357	346	343	276	274	258	249	236	238	235	218
Lochness Participações S.A.	Lochness	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	Matriz e filiais	463	476	478	339	316	314	305	307	307	305	292	289	263	253	113	107
Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MATEP Máquinas e Equipamentos	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMPER Amazonas e Perfurações Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PREST Perfurações Ltda.	Matriz e filiais	175	175	176	129	124	124	122	124	122	122	122	120	106	105	57	50
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	Matriz e filiais	130	133	149	134	119	121	122	123	123	121	107	107	100	100	42	40
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	Matriz	28	27	27	26	25	24	23	24	24	23	24	23	23	24	23	23
	Unidade Carbonox	103	102	104	102	97	95	95	93	94	93	85	81	79	81	86	88
	Total da Mipel Indústria e Comércio	131	129	131	128	122	119	118	117	118	116	109	104	102	105	109	111
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	Matriz	298	310	294	283	257	259	254	260	256	259	256	256	245	250	255	252
	Oil Tools Caxias do Sul	33	34	34	34	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tubular Services	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fiberware Rio das Ostras	25	26	26	24	22	23	21	22	22	21	21	21	21	10	4	4
	Fiberware Carmópolis	15	14	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tubular Services Pojuca	42	42	42	30	12	10	9	9	10	9	9	9	5	5	5	3
	Oil Tools Mossoró	15	15	15	16	7	7	7	7	7	7	7	7	3	2	2	1
Total da Lupatech - Equip. e Serviços		428	441	422	387	301	299	291	298	295	296	293	293	274	267	266	260
Total		1.881	1.899	1.899	1.550	1.340	1.334	1.304	1.312	1.241	1.234	1.181	1.162	1.081	1.068	822	786
Variação % acumulada de jan/2015 a jul/2017: por mês		N.A.	0,96%	0,96%	-17,60%	-28,76%	-29,08%	-30,68%	-30,25%	-34,02%	-34,40%	-37,21%	-38,22%	-43%	-43%	-56%	-58%

Tabela 1 (...continuação) – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a julho de 2017

Empresas	Unidades	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	Variação % acumulada de jan/2015 a jul/2017: por empresa
Lupatech S.A.	CSC	44	42	42	41	39	39	39	38	39	39	40	38	36	36	35	-60%
	Filial (Corporativo)	9	9	6	7	7	6	6	3	5	6	5	5	5	5	5	-84%
	MNA Nova Odessa	70	69	68	61	56	60	62	57	64	70	70	70	69	70	70	-70%
	Tecval	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
	CSL	24	24	23	20	20	20	20	21	21	21	21	21	21	21	18	-81%
	Fiber Lines	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	-50%
	Valmicro	64	63	64	62	61	62	63	62	62	62	61	61	62	62	62	-34%
	Total da Lupatech S.A.		216	212	208	196	188	192	195	186	196	203	202	200	198	199	195
Lochness Participações S.A.	Lochness	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	Matriz e filiais	45	36	35	69	70	73	71	69	69	70	65	64	62	51	21	-95%
Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
MATEP Máquinas e Equipamentos	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
AMPER Amazonas e Perfurações Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
PREST Perfurações Ltda.	Matriz e filiais	9	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	Matriz e filiais	39	43	43	31	28	27	27	26	25	18	34	31	32	27	13	-90%
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	Matriz	23	23	23	23	23	22	22	22	22	22	22	22	21	21	20	-29%
	Unidade Carbonox	87	87	87	82	82	82	79	79	79	80	77	74	76	77	73	-29%
	Total da Mipel Indústria e Comércio	110	110	110	105	105	104	101	101	101	102	99	96	97	98	93	-29%
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	Matriz	247	239	223	114	112	110	112	107	97	103	67	59	59	36	14	-95%
	Oil Tools Caxias do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Tubular Services	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
	Fiberware Rio das Ostras	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-96%
	Fiberware Carmópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Tubular Services Pojuca	3	3	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Oil Tools Mossoró	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Total da Lupatech - Equip. e Serviços	253	244	225	115	113	112	113	108	98	104	68	60	60	37	15	-96%
Total		672	651	627	516	504	508	507	490	489	497	468	451	449	412	337	-82%
Variação % acumulada de jan/2015 a jul/2017: por mês		-64%	17%	-67%	-73%	-73%	-73%	-73%	-74%	-74%	-74%	-75%	-76%	-76%	-78%	-82%	N.A.

Nos relatórios passados, explicamos que de janeiro/2017 para fevereiro/2017 o número de funcionários cresceu cerca de 2% (489 para 497). Notadamente, o aumento no número de funcionários ocorreu em duas unidades do Grupo, a saber: i) MNA Nova Odessa – passou 64 para 70 funcionários; e ii) Matriz da Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. – passou de 97 para 103 funcionários. Na ocasião, apuramos que o aumento do número de funcionários na MNA Nova Odessa ocorreu em razão de demandas do setor de produção. No caso da Matriz da Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo, em dezembro/2016 o número de funcionários era de 107 e passou para 97 janeiro/2017. De janeiro/2017 para fevereiro/2017, o número de funcionários passou de 97 para 103. Os departamentos contatados nos informaram que a contratação foi de menores aprendizes, como forma de cumprir a legislação aplicável.

De fevereiro/2017 para março/2017, o número de funcionários foi reduzido de 497 para 468. A principal queda ocorreu na matriz da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. (de 103 para 67). O término dos contratos com a Petrobras e encerramento de atividades explicam as demissões ocorridas. De março/2017 para abril/2017 a redução foi de 3,63% (de 468 para 451 funcionários). A principal variação ocorreu na Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. (de 67 para 59 funcionários). O motivo foi o mesmo descrito no parágrafo anterior. De abril para maio de 2017 a variação foi imaterial, redução de 0,44%.

Por fim, de maio/2017 para julho/2017, o número de funcionários reduziu de 449 para 337. Nos dois meses, as principais quedas ocorreram na matriz da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo (45 funcionários) e Sociedade Técnica de Perfuração – SOTEP (41 funcionários). O motivo já foi explanado.

A próxima tabela relativiza o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais em comparação à receita operacional líquida de janeiro de 2015 a julho de 2017:

Tabela 2 – Comportamento dos gastos com salários e encargos sociais (em R\$) – janeiro de 2015 a julho de 2017

Ano	Mês	Salários e encargos sociais (em R\$) (a)	Número de funcionários (b)	Salários e encargos sociais por funcionário (em R\$) (a/b)	Receita operacional líquida mensal (em R\$)	Relevância em relação à receita líquida (a/c)
2015	Janeiro	13.826.452	1.881	7.351	30.139.000	46%
2015	Fevereiro	13.901.895	1.899	7.321	27.651.000	50%
2015	Março	13.217.325	1.899	6.960	25.423.000	52%
2015	Abril	16.903.325	1.550	10.905	19.257.000	88%
2015	Maió	14.846.003	1.340	11.079	25.853.000	57%
2015	Junho	11.928.199	1.334	8.942	20.824.000	57%
2015	Julho	10.667.405	1.304	8.181	26.903.000	40%
2015	Agosto	10.236.493	1.312	7.802	23.494.000	44%
2015	Setembro	10.557.690	1.241	8.507	18.984.089	56%
2015	Outubro	9.806.279	1.234	7.947	20.000.821	49%
2015	Novembro	11.001.004	1.181	9.315	20.084.926	55%
2015	Dezembro	8.326.157	1.162	7.165	18.657.164	45%
2016	Janeiro	9.755.067	1.081	9.024	20.084.515	49%
2016	Fevereiro	9.257.723	1.068	8.668	15.013.374	62%
2016	Março	11.133.722	822	13.545	11.590.112	96%
2016	Abril	7.862.659	786	10.003	10.887.434	72%
2016	Maió	9.070.068	672	13.497	8.678.669	105%
2016	Junho	6.888.718	651	10.582	9.765.857	71%
2016	Julho	5.997.800	627	9.566	11.127.202	54%
2016	Agosto	6.359.957	516	12.325	10.004.783	64%
2016	Setembro	5.771.043	504	11.450	10.262.015	56%
2016	Outubro	4.713.787	508	9.279	9.173.703	51%
2016	Novembro	4.882.878	507	9.631	9.095.974	54%
2016	Dezembro	4.367.656	490	8.914	12.970.966	34%
2017	Janeiro	4.464.687	489	9.130	10.603.662	42%
2017	Fevereiro	4.723.854	497	9.505	8.450.609	56%
2017	Março	5.159.204	468	11.024	12.277.730	42%
2017	Abril	4.352.303	451	9.650	8.430.040	52%
2017	Maió	4.335.344	449	9.656	9.699.172	45%
2017	Junho	5.009.553	412	12.159	10.543.205	48%
2017	Julho	5.645.957	337	16.754	9.156.808	62%
Média global		8.547.426	925	9.241	15.647.962	55%
Média 2015		12.101.519	1.445	8.376	23.105.917	52%
Média 2016		7.171.756	686	10.454	11.554.550	62%
Média 2017		4.812.986	443	10.858	9.880.175	49%
Mediana global		8.326.157	786	N.A.	12.277.730	N.A.

Nota: N.A.: não aplicável. N.D.: não disponível.

O total médio de salários e encargos sociais de janeiro de 2015 a julho de 2017 foi de R\$ 8.547.426. Em 2015, o total médio foi R\$ 12.101.519 e de janeiro a dezembro de 2016 foi de R\$ 7.171.756. A média dos sete primeiros meses foi de R\$ 4.812.986. A mediana global também foi calculada, com o intuito de reduzir o efeito de alguma observação extrema sobre a média. A mediana de janeiro de 2015 a julho de 2017 foi de R\$ 8.326.157. Isso indica que, da série histórica de 30 observações, metade do total de salários mensais foi acima de R\$ 8.326.157 e metade abaixo.

Apesar de a tabela precedente contemplar dados desde de janeiro de 2015, a estrutura da entidade foi amplamente alterada. Portanto, os dados de 2015 e 2016 são apenas para fins de acompanhamento histórico. Os dados de funcionários de 2017, notadamente os reportados a partir desse RMA, são os que melhor predizem a nova configuração do Grupo.

Continuaremos a noticiar o comportamento do número de funcionários e total de salários e encargos ao longo do tempo, além de reportar, quando necessário, as causas das alterações salutares nesses dados.

5. Atividades de fiscalização

Esta Administração Judicial emprega múltiplas estratégias para fiscalizar as atividades das Recuperandas: desde a conferência documental até visitas a unidades. Essas estratégias vêm sendo empregadas consistentemente desde o início do processo de recuperação judicial. Nesse período, empregamos, mormente, duas estratégias: i) conferência de documentos (subseção 5.1); e ii) contínuo contato com a Gestão do Grupo (subseção 5.2).

5.1 Conferência de documentos

Os documentos solicitados no período foram os seguintes: a) documentos referentes a rescisões; b) recibos de envio de obrigações acessórias fiscais e trabalhistas; e c) contrato e demais documentos pertinentes à venda da participação societária na Lupatech OFS S.A.S

Em relação ao primeiro conjunto de documentos solicitados, já é prática recorrente solicitarmos posição do Grupo acerca do pagamento de rescisões. Temos solicitamos mensalmente a posição dos valores a serem pagos e os comprovantes dos valores que a Recuperanda afirma ter pago. A Gestão disponibilizou relação de funcionários demitidos e os respectivos comprovantes

de pagamento das rescisões dos contratos de trabalho. No último RMA, as rescisões ocorridas no final de junho e durante o mês de julho, em Macaé-RJ, ainda não tinham sido saldadas. O mesmo ocorreu com as de agosto. Não obstante, a Gestão contextualizou o motivo da ausência de comprovantes de pagamentos, explicando que houve medida cautelar do sindicato dos empregados no sentido de bloquear previamente créditos do Grupo junto a Petrobrás, a fim de assegurar o pagamento das rescisões dos contratos em finalização. **Antes que as obrigações vencessem**, o Grupo concordou em juízo com o pedido de bloqueio, pois os recursos seriam, em qualquer cenário, utilizados para quitação dos débitos com os empregados. O Grupo afirmara nos autos daquela medida cautelar que a empresa não tinha como garantir que a Petrobras faria o pagamento dos recebíveis em tempo hábil para quitação das rescisões. Uma vez emitida ordem judicial de bloqueio, o Grupo e a Petrobras ficaram impedidas de concluir os procedimentos para liberação dos recursos que, numa situação normal, verteriam para o caixa das Recuperandas. Além disso, a Petrobrás não ofereceu qualquer resistência à ordem, apenas solicitou instruções claras e tempo para cumpri-la.

Perante o contexto relatado, a Gestão afirmou que o trâmite judicial e a demora da Petrobras para cumprir a ordem emanada naqueles autos, expedida antes do vencimento das obrigações, postergou o pagamento aos trabalhadores. Porém, no entendimento da Gestão, não ocorreu atraso na quitação da obrigação. O Grupo entende que cumpriu sua obrigação tempestivamente, pois destinou créditos líquidos e certos ao propósito reclamado em sede de medida cautelar e de forma antecipada. Desde o dia 20 de julho, relata que o valor está integralmente depositado em dinheiro em conta do juízo trabalhista, sendo que os empregados que tiveram os contratos rescindidos aguardavam a expedição dos alvarás de pagamento. Nesse sentido, em 25/08/2017, a MM. Juíza de Direito Dra. Astrid Silva Britto decidiu que:

Intimem-se as partes para ciência da expedição dos alvarás de id 83ac04e / a7192fc, que foram remetidos nesta data à CEF - Ag.;

0184, podendo os trabalhadores comparecer à referida instituição, a partir de 28/08/2017, em horário normal de atendimento bancário. Salienta-se, ainda, que o comparecimento obrigatório à agência refere-se somente aos trabalhadores que NÃO têm conta na CEF, pois estes terão seus valores creditados diretamente em conta, desde que as mesmas não apresentem saldo negativo ou tenham lançamentos futuros, conforme já deferido na decisão de id 4a5097b. Finalmente, ADVIRTO que o saque dos valores obedecerá às normas do Banco, no que diz respeito a valores acima de R\$5.000,00, que precisam de provisionamento com antecedência para saque em espécie, sendo possível, alternativamente, a operação de Transferência Bancária (TED) para a conta de sua indicação.”

A decisão citada está em linha com as explicações dadas pela Gestão. Com isso, a tendência é que todas as rescisões pendentes de Macaé sejam quitadas com os recursos depositados judicialmente. Esta administração judicial envidará esforços no sentido de efetuar conferência dos documentos rescisórios e dos alvarás de pagamento e informará no próximo RMA.

A fim de mitigar o descumprimento de alguma obrigação acessória perante os órgãos ou autarquias competentes, solicitamos que o departamento de recursos humanos do Grupo nos enviasse o protocolo de envio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A obrigação vem sendo cumprida. Para o departamento fiscal, solicitamos posição a respeito do envio de obrigações acessórias municipais, estaduais e federais, se aplicável. De acordo com a informação enviada, todas as obrigações estão regulares.

Por último, solicitamos aos gestores do Grupo que disponibilizassem para nossa análise os documentos atinentes à operação de venda da participação na Lupatech OFS S.A.S. Prontamente, os gestores e assessores jurídicos do Grupo colocaram a nossa disposição os seguintes

documentos (em língua espanhola): a) Contrato de Compraventa de Acciones; b) Acuerdo de Accionistas celebrado entre Petroalianza International Ltd. e Lupatech OFS Cooperatief; c) Declaraciones Y Garantias Del Comprador; d) Declaraciones Y Garantias Del Vendedor. Em função de nossa obrigação como administradores judiciais, cotejamos o conteúdo dos documentos com as informações recebidas do Grupo e também com a informação no fato relevante de 25/08/2017. Os documentos são consistentes com as informações reportadas. A operação de venda, segundo os documentos analisados, obedeceu à decisão do MM. Juízo Recuperacional no que tange aos valores mínimos de venda estabelecidos.

5.2 Contato contínuo com a Gestão

Em congruência à postura adotada em RMAs passados, mantivemos estreito contato com a Gestão, a fim de compreender os principais eventos que podem afetar o cumprimento do Plano. Os contatos ocorreram por meio de reuniões presenciais, contatos telefônicos e trocas de e-mails.

Em tempo, a partir de outubro estruturaremos nova agenda de visitas presenciais às unidades, em continuidade e naquelas descontínuas, que possuem ativos a serem vendidos.

6. Situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias

Conforme reportado na seção precedente, solicitamos ao departamento fiscal do Grupo posição a respeito do cumprimento das obrigações acessórias cabíveis. A encarregada pelo setor confirmou que não havia qualquer pendência. Com isso, até 31/07/2017 as obrigações acessórias estavam regulares. Solicitaremos novos documentos a respeito do cumprimento de obrigações acessórias quando do fechamento do próximo RMA.

7. Dados contábeis-financeiros

Em 14/08/2017 o Grupo Lupatech arquivou suas demonstrações contábeis referentes ao trimestre encerrado em 30/06/2017. É de nossa alçada o acompanhamento diligente das contas da Recuperanda, conforme consta do inciso IV, do art. 52, da Lei nº. 11.101/05. Nosso principal insumo para a tarefa é o conjunto de demonstrações contábeis elaborados e/ou publicados pelas sociedades.

De acordo com o relatório de revisão de informações trimestrais dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Grupo Lupatech, as informações contábeis apresentadas estão em congruência com as práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil, conforme o trecho a seguir:

*“Conclusão sobre as informações intermediárias individuais
Com base em nossa revisão, **não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1)** aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.*

*Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas
Com base em nossa revisão, **não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34,** emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.” (grifo nosso)*

Não obstante, os auditores independentes enfatizaram a incerteza quanto à continuidade operacional do Grupo, assim procederam nos relatórios anteriores:

“Ênfase

Recuperação judicial

*Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.2 às informações contábeis intermediárias, em 8 de novembro de 2016, a Lupatech S.A. e suas controladas diretas e indiretas, tiveram seu novo plano de recuperação judicial aprovado pela Assembleia Geral de Credores do Grupo Lupatech, tendo sido homologado pelo Juízo da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, sem quaisquer ressalvas, em 1 de dezembro de 2016. A Companhia apresentou embargos de declaração uma vez que o despacho da homologação não mencionou uma das empresas do Grupo em recuperação judicial. No dia 15 de fevereiro de 2017 o juízo corrigiu seu despacho de homologação incluindo a empresa não mencionada. Durante o período findo em 30 de junho de 2017, não houve apresentação de nenhum agravo contra o plano homologado. **Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.***

Continuidade operacional

*Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.1 às informações contábeis intermediárias, a Companhia e suas controladas têm gerado prejuízos recorrentes e durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 incorreram em prejuízo antes do imposto de renda de R\$ 31.769 mil e não têm gerado caixa em montante suficiente para a liquidação de suas obrigações. **Essas condições, juntamente com o fato da Companhia e suas controladas terem ingressado no processo de recuperação judicial, indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida relevante quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas.** A reversão desta situação de prejuízos recorrentes e dificuldade na geração de caixa depende do sucesso dos planos de readequação da estrutura financeira e patrimonial da Companhia e suas controladas, assim como o cumprimento do plano de recuperação judicial, descritos na nota explicativa nº 1.2 às demonstrações financeiras. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a este assunto.” (grifos nossos)*

Nesse sentido, na nota explicativa 1.1, a Administração comenta sobre os resultados de algumas das ações implementadas para recuperar o equilíbrio financeiro do conjunto de recuperandas:

“A Administração da Companhia busca superar a crise econômico-financeira do Grupo Lupatech e reestruturar seus negócios, através do processo de recuperação judicial, segundo o plano de recuperação judicial apresentado aos seus credores, com o objetivo de preservar a sua atividade empresarial, mantendo sua posição de destaque como um dos mais relevantes grupos econômicos do Brasil relacionados ao setor de óleo e gás, bem como, para manter-se como fonte de geração de riquezas, tributos e empregos.

*A Companhia **teve êxito em determinadas medidas implementadas desde o ajuizamento do pedido de Recuperação Judicial as quais viabilizaram a injeção de recursos substanciais em suas operações.** Entre tais medidas, tem destaque o recebimento de substanciais quantias do seu principal cliente (R\$36.951 em dezembro de 2015) e a venda de participações societárias (R\$28.599 em março de 2016). **Outras medidas contidas no plano que foram executadas referem-se a vendas de ativo imobilizado da companhia, e a concentração da dívida concursal das empresas brasileiras do Grupo econômico na Lupatech S/A, como principal pagadora, remanescendo a solidariedade das demais empresas recuperandas.***

*No curso do exercício, **a Companhia foi capaz de injetar o capital de giro e executar os investimentos requeridos pelas suas operações.** Entretanto, em qualquer cenário desenvolvido pela Administração, as estimativas indicam a necessidade de obtenção de recursos financeiros adicionais para elevar os níveis de capital de giro para suportar a retomada das operações.*

*Determinadas unidades de negócios têm tido suas operações **substancialmente afetadas pelas condições de mercado de Óleo e Gás e pelas repercussões do processo de Recuperação judicial, tendo o seu nível de atividade e seu desempenho operacional limitado.** Na avaliação da Companhia, estas unidades voltarão a operar da maneira esperada à medida que o ambiente de negócios se normalize, sempre que os recursos necessários ao seu capital circulante sejam conferidos.*

A Administração tem conduzido ações e negociações, com apoio de seus assessores financeiros, que podem incluir

transações de capital e/ou desinvestimentos de ativos, entre outras, visando a obtenção de recursos financeiros. Durante o ano 2016, a Administração deu continuidade às negociações e considerando o andamento e estágio atual dessas ações, a Administração tem a expectativa de que recursos adicionais serão obtidos no decorrer de 2017.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 incorreu em prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$32.263 na controladora e R\$31.769 no consolidado (prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$499.206 na controladora e R\$518.218 no consolidado no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016) e, em 30 de junho de 2017, o passivo circulante da Companhia excedeu o total do ativo circulante em R\$54.717 na controladora e de R\$41.968 no Consolidado (R\$35.200 na controladora e R\$14.678 no consolidado em 31 de dezembro de 2016). **Em que pese a melhora nos resultados, a continuidade depende não só da melhoria do desempenho, mas também da capacidade da Companhia obter recursos adicionais, sejam provenientes de terceiros, sejam oriundos da venda de ativos.**” (grifos nossos)

No último RMA, apresentamos dados contábeis parciais até 30/06/2017. O corrente RMA detalha os dados contábeis até 30/06/2017 (revisados por auditores independentes) e, adicionalmente, inclui, ainda que por meio de índices, dados contábeis até 31/07/2017 (ainda não revisados pelos auditores independentes) Nas próximas seções, então, apresentaremos as análises acerca das demonstrações contábeis encerradas em 30/06/2017 e, quando pertinente, também incluímos os dados até 31/07/2017.

7.1 Balanço patrimonial

A próxima tabela mostra o conteúdo dos balanços patrimoniais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e em 30 de junho de 2017.

Tabela 3 – Balanços patrimoniais referentes a dezembro de 2016 e junho de 2017 (em milhares de R\$)

	dez-16		jun-17	
	em milhares de R\$	%	em milhares de R\$	%
Ativo circulante	162.544	25%	151.314	24%
Caixa e equivalentes de caixa	1.233	0,2%	1.450	0,2%
Títulos e valores mobiliários	1.541	1%	861	0%
Contas a receber	44.912	6,99%	43.635	6,82%
Estoques	56.691	9%	52.428	8%
Tributos a recuperar	29.603	5%	32.586	5%
Adiantamentos	14.095	2%	13.685	2%
Despesa antecipada	3.285	1%	2.929	0%
Outros	11.184	2%	3.740	1%
Ativo não circulante	479.746	75%	488.711	76%
Realizável a longo prazo	80.628	13%	84.892	13%
Investimentos	676	0%	676	0%
Imobilizado	281.730	44%	287.210	45%
Intangível	116.712	18%	115.933	18%
Total do ativo	642.290	100%	640.025	100%
Passivo circulante	177.222	28%	193.282	30%
Empréstimos e financiamentos não sujeito à RJ	23.411	4%	26.992	4%
Fornecedores não sujeito à RJ	18.506	3%	19.691	3%
Fornecedores sujeitos à recuperação: classe I	6.517	1%	6.517	1%
Salários e obrigações sociais	8.272	1%	9.127	1%
Comissões a pagar	897	0%	871	0%
Tributos a pagar	60.062	9%	67.072	10%
Obrig. e Prov. para Riscos Trab. - sujeitos à Rec. Judicial	32.628	5%	31.784	5%
Provisões	1.105	0%	1.129	0%
Outros	25.824	4%	30.099	5%
Passivo não circulante	414.116	65%	423.851	66%
Fornecedores - sujeitos à Recuperação Judicial	65.862	10%	69.488	11%
Empréstimos e financiamentos - sujeitos à Recuperação Judicial	118.189	18%	123.895	19%
Empréstimos e financiamentos	12.666	2%	9.976	2%
Impostos a recolher	10.047	2%	10.726	2%
IR e CSLL diferidos	56.526	9%	52.910	8%
Provisões trib., trab. e cíveis	123.977	19%	133.233	21%
Outros	26.849	5%	23.623	4%
Patrimônio líquido	50.952	7%	22.892	4%
Total do passivo e patrimônio líquido	642.290	100%	640.025	100%

O ativo total encerrou 31/12/2016 com saldo de R\$ 642,290 milhões. Em 30/06/2017, o saldo era de R\$ 640,025 milhões, redução de 0,35%. O total do ativo não apresentou variação relevante. A análise individual dos grupos que compõem os ativos e passivos possibilitam concluir de maneira semelhante: nenhum grupo relevante do ativo ou passivo apresentou mudança significativa de comportamento. Nos parágrafos seguintes algumas considerações são tecidas sobre os grupos patrimoniais mais vultosos.

O saldo consolidado de caixa e equivalentes de caixa encerrou 31/12/2016 com saldo de R\$ 1,23 milhão, que representava cerca de 0,20% do ativo total de ativos. Em 30/06/2017, o saldo era de R\$ 1,45 milhão, que também representava cerca de 0,20% do total de ativos. De um período para o outro, o aumento horizontal foi de, aproximadamente, 18%, porém a importância relativa da rubrica manteve estabilidade.

A seguir, consta decomposição da rubrica “Contas a Receber”:

Tabela 4 – Decomposição da rubrica “Contas a receber” (em milhares de R\$)

	2016	2T2017	Δ %
Mercado nacional	40.353	40.359	0,0%
Mercado externo	9.793	8.615	-12,0%
Sub-total (a)	50.146	48.974	-2,3%
(-) PECLD (b)	-5.234	-5.339	2,0%
Contas a receber (a-b)	44.912	43.635	-2,8%
Ativo total (c)	642.290	640.025	-0,4%
% em relação ao ativo total [(a-b)/c]	6,99%	6,82%	-2,5%
Créditos vencidos (d)	7.867	N.D.	N.D.
% de créditos vencidos (d/a)	15,69%	N.D.	N.D.

Do ativo circulante essa rubrica era uma das principais. As contas a receber ao final do primeiro semestre de 2017 apresentaram redução de 2,8% em relação ao final de 2016 (estabilidade e redução de 12%, no mercado nacional e externo, respectivamente). A estimativa de perda com clientes, PECLD, apresentou leve aumento: de 10,44% (R\$ 5.234/R\$ 50.146) para 10,90% (R\$ 5.339/R\$ 48.974). A importância relativa das contas a receber apresentou leve queda (6,99% e 6,82%, em dezembro de 2016 e junho de 2017, respectivamente). Essa redução pode ser explicada em função da redução do nível de atividade na área de serviços, uma vez que houve encerramento de contratos com a Petrobrás. O comportamento das contas a receber é condizente com o atual nível de operações do Grupo. Caso novos contratos não sejam fechados, a tendência é de gradual e constante declínio desse grupo de contas contábeis.

Ainda, de acordo com informações coletadas junto à Gestão em RMAs passados, o Grupo Lupatech possui cerca de R\$ 22 milhões a receber da Petrobrás. A gestão informou ainda que a Petrobrás vem defletindo pagamentos de forma injustificada, prejudicando assim, o fluxo de caixa das Recuperandas. Contudo, tratativas estão em andamento.

A próxima tabela traz dados referentes aos estoques, a principal rubrica do ativo circulante em 31/12/2016 e em 30/06/2017:

Tabela 5 – Decomposição da rubrica “Estoques” (em milhares de R\$)

	2016	2T2017	Δ %
Produtos prontos	9.276	8.130	-12,4%
Mercadorias para revenda	5.046	5.211	3,3%
Produtos em elaboração	15.756	15.794	0,2%
Matéria-prima e materiais auxiliares	57.259	55.441	-3,2%
Sub-total (a)	87.337	84.576	-3,2%
Obsolescência de estoques (b)	-30.646	-32.148	4,9%
Total (a-b)	56.691	52.428	-7,5%
Ativo total (c)	642.290	640.025	-0,4%
% em relação ao ativo total [(a-b)/c]	8,83%	8,19%	-7,2%
% obsolescência de estoque (b/a)	-35,09%	-38,01%	8,3%

O saldo da rubrica reduziu do final de 2016 para o fim do primeiro semestre de 2017. A soma dos produtos prontos, mercadorias para revenda, produtos em elaboração e matérias-primas perfazia R\$ 87.337 e R\$ 84.576, respectivamente, em 31/12/2016 e 30/06/2017, queda de 3,2%. Em contraponto, houve elevação da estimativa de perda por obsolescência em termos absolutos e em termos relativos (divisão da estimativa de perda por obsolescência pela soma dos produtos prontos, para revenda, em elaboração e matéria-prima). O nível de obsolescência apresentou o comportamento descrito a seguir: 35,09% e 38,01%, em 2016 e no primeiro semestre de 2017, respectivamente. Caso o nível de atividades não recrudesça, a tendência é que as estimativas com perdas por obsolescência de estoque continuem a se elevar.

A seguir, trazemos a composição do imobilizado (já líquido da depreciação acumulada):

Tabela 6 – Decomposição da rubrica “Imobilizado” (em milhares de R\$)

	2016	2T2017	Δ %
Terrenos	13.035	13.904	6,7%
Prédios e construções	42.069	41.385	-1,6%
Máquinas e equipamentos	153.917	158.422	2,9%
Moldes e matrizes	900	835	-7,2%
Instalações industriais	8.952	8.614	-3,8%
Móveis e utensílios	2.238	1.996	-10,8%
Equipamentos para processamento de dados	429	320	-25,4%
Benfeitorias	1.506	1.466	-2,7%
Veículos	448	1.456	225,0%
Vasilhames	6	5	-16,7%
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	9.857	10.175	3,2%
Imobilizações em andamento	48.373	48.632	0,5%
Total (a)	281.730	287.210	1,9%
Ativo total (b)	642.290	640.025	-0,4%
% em relação ao ativo total (a/b)	43,86%	44,87%	2,3%
Adições ao imobilizado	3.063	869	-71,6%

De 2016 para junho de 2017, o saldo do imobilizado aumentou cerca de 1,9%. O aumento não decorreu de aquisições acima da depreciação do período, mas sim da reversão da estimativa de redução ao valor recuperável. Especificamente na rubrica “Máquinas e Equipamentos”. Afora o comportamento decorrente da reversão da estimativa de perda, a tendência é que o grupo imobilizado decresça com o transcorrer dos períodos. Esse prognóstico decorre de dois motivos principais. O primeiro é que a depreciação não vem sendo repostas por novos investimentos (haja vista que a aquisição do período foi de R\$ 869 mil). O segundo é que o Grupo, como previsto em seu Plano, vem alienando ativos que não contribuirão para sua nova estrutura operacional. Em termos relativos, a relevância do grupo para a formação do ativo total permaneceu praticamente inalterada de um período para o outro (43,86% e 44,87%, em 2016 e junho de 2017, respectivamente).

A próxima tabela trata da composição do ativo intangível:

Tabela 7 – Decomposição da rubrica “Intangível” (em milhares de R\$)

	2016	2T2017	Δ %
Ágios na aquisição de investimentos	100.936	100.936	0,0%
Softwares e outras licenças	1.670	1.291	-22,7%
Desenvolvimento de novos produtos	14.106	13.706	-2,8%
Total (a)	116.712	115.933	-0,7%
Ativo total (b)	642.290	640.025	-0,4%
% em relação ao ativo total (a/b)	18,17%	18,11%	-0,3%
Adições ao intangível	171	0	-100,0%

De um período para o outro, praticamente não ocorreu alteração nesse grupo patrimonial. A tendência é que tanto o ativo imobilizado (a respeito do qual já comentamos) como o ativo intangível, não recebam investimentos em curto espaço de tempo, mas sim que haja a depreciação/amortização/baixa por *impairment* de parte dos saldos existentes. Caso haja recrudescimento ou retomada das atividades do Grupo, a predição pode ser alterada.

Em relação aos passivos, outro grupo relevante é composto pelas provisões e passivos contingentes:

Tabela 8 - Decomposição das provisões e passivos contingentes (em milhares de R\$)

	2016	2T2017	Δ %
Provisões reconhecidas:			
Tributárias	51.381	52.087	1,4%
Trabalhistas	62.288	70.061	12,5%
Cíveis	10.308	11.085	7,5%
Total (a)	123.977	133.233	7,5%
Passivo total (circulante e não circulante) (b)	597.679	617.133	3,3%
% em relação ao passivo total (a/b)	20,7%	21,6%	4,1%
Depósitos judiciais:			
Tributárias	3.622	3.618	-0,1%
Trabalhistas	19.848	20.460	3,1%
Cíveis	1.187	1.196	0,8%
Total (c)	24.657	25.274	2,5%
Provisões descobertas (a-c)	99.320	107.959	8,7%
Perdas possíveis (apresentadas apenas em nota explicativa)			
Tributárias	131.409	286.739	118,2%
Trabalhistas	42.764	40.777	-4,6%
Cíveis	31.511	29.981	-4,9%
Total	205.684	357.497	73,8%

As provisões tributárias, trabalhistas e cíveis aumentaram, conjuntamente, 7,5% do final de 2016 para o final de junho de 2017, de R\$ 123,977 milhões para R\$ 133,233 milhões. Os passivos contingentes (não reconhecidos na escrituração contábil, mas divulgados em notas explicativas) aumentaram significativamente: de R\$ 205,684 milhões para R\$ 357,497 milhões (cerca de 74%), de 2016 para junho de 2017. Os quatro principais processos que explicam tal aumento estão descritos a seguir (*in verbis*), de acordo com a nota explicativa nº 16:

Auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil contra Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial. Processo sujeito à perda possível de R\$ 42.665.

Mandado do Segurança da Lupatech S/A – Em Recuperação Judicial contra Delegado da Receita Federal do Brasil, em Piracicaba/SP, para adesão de débito ao parcelamento

simplificado - Lei nº 10.522/02. Processo sujeito a perda possível de R\$22.138, e encontra-se aguardando julgamento do recurso de apelação.” (grifo nosso)

Execução fiscal do Estado do Rio Grande do Sul contra a Lupatech S/A – Em Recuperação Judicial, pela exigibilidade de pagamento de ICMS e multas, supostamente incidente sobre exportações fictas realizadas pela Companhia ao abrigo do REPETRO. O referido débito está sendo questionado através de Ação Anulatória, tendo sido deferido o pedido de tutela provisória de urgência a fim de suspender a sua exigibilidade. Processo sujeito a perda possível de R\$53.245.

Mandado de Segurança da Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial, contra Procuradoria Seccional da Fazenda Nacional de Cabo Frio e Outros. Processo sujeito a perda possível de R\$25.036.

É salutar mencionar que passivos contingentes não implicam, ainda, em desembolso futuro de caixa. Não obstante, caso o risco de perda seja alterado de possível para provável, a chance de desembolso aumenta significativamente, tanto é que o Grupo precisaria reconhecer esses passivos (chamados de provisões) em suas demonstrações contábeis. Destarte, dispensar atenção no acompanhamento dos passivos contingentes é relevante. A Gestão nos reportou que a maior parte desses passivos decorre de empresas adquiridas do Grupo San Antonio em 2012. Em muitos processos, segundo informou a gestão, o Grupo enfrenta dificuldades documentais por não estar de posse dos documentos referentes a essas empresas.

Por fim, a próxima tabela apresenta a composição do endividamento tributário do Grupo nos últimos 12 meses. Nesse caso, os dados estão apresentados até 31/07/2017, informação mais tempestiva que dispomos.

Tabela 9 – Composição do endividamento tributário

	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17
Tributos de curto prazo	56.209	57.852	57.053	57.300	59.988	59.359	60.166	63.145	63.301	64.700	67.071	69.515
Contribuições	11.338	10.678	10.002	9.890	10.523	9.613	9.810	10.256	10.321	10.478	11.392	13.024
COFINS	3.041	2.637	2.609	2.653	2.823	2.702	2.568	2.604	2.507	2.546	2.633	2.855
PIS	626	537	534	543	580	553	525	533	510	519	511	585
INSS	3.513	3.337	2.745	2.762	3.107	2.701	2.909	3.189	3.331	3.380	3.471	3.578
Contribuição sindical	37	25	25	25	30	32	29	92	32	33	36	34
PIS/COFINS/CSLL retidos	95	54	43	52	40	23	43	43	63	79	94	84
FGTS	1.869	1.864	1.909	1.878	1.977	1.856	1.860	1.873	1.954	2.003	2.554	4.074
COFINS s/ vendas a faturar	1.931	1.938	1.872	1.746	1.742	1.534	1.384	1.320	1.323	1.320	1.379	1.189
PIS S/ vendas a faturar	419	421	407	379	378	333	300	287	287	286	299	258
Outros (especificar)	- 194 -	- 135 -	- 141 -	- 148 -	- 154 -	- 120 -	- 191 -	- 316 -	- 314 -	- 312 -	- 415 -	- 366 -
Impostos	44.871	47.174	47.051	47.410	49.465	49.745	50.356	52.889	52.980	54.222	55.680	56.490
ICMS	4.749	5.141	5.278	6.152	6.606	7.039	7.554	8.503	9.099	10.030	10.600	11.277
ICMS substituição tributária	7	5	4	5	5	5	8	10	19	17	6	8
IPI	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-
IRRF	37.142	38.971	38.835	38.922	40.120	39.829	40.009	40.840	40.761	40.962	41.697	41.887
IRPJ S/ lucros a realizar	- 184 -	- 123 -	- 124 -	- 124 -	- 112 -	- 112 -	- 112 -	- 142 -	- 142 -	- 142 -	- 132 -	- 132 -
ISSQN	833	820	808	774	802	819	762	697	766	765	803	756
ITBI	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154
ICMS S/ remessas	10	12	12	12	12	12	12	12	6	5	5	5
IRPJ e CSLL a recolher	597	659	679	1.515	790	695	746	1.581	1.177	1.490	1.721	1.758
Outros (especificar)	1.564	1.535	1.404	-	1.087	1.304	1.217	1.235	1.140	941	825	777
Tributos de longo prazo	8.940	7.993	8.719	8.491	10.222	10.200	10.015	9.948	10.069	10.400	10.726	11.029
Contribuições	8.313	7.717	8.451	8.399	10.135	10.116	9.932	9.864	9.984	10.400	10.723	11.029
INSS	2.274	770	1.504	1.504	2.206	2.187	2.268	2.202	2.320	2.741	3.066	3.369
Outros	6.038	6.947	6.947	6.894	7.929	7.929	7.664	7.662	7.664	7.659	7.658	7.659
Impostos	627	276	268	93	87	84	83	85	85	0	2	0
Outros	627	276	268	93	87	84	83	85	85	-	2	-
Passivos tributários (a+b)	65.149	65.845	65.772	65.791	70.210	69.559	70.182	73.093	73.370	75.100	77.797	80.543
Total dos passivos (c)	1.068.404	1.077.288	1.076.993	1.100.570	597.678	595.536	595.453	607.027	609.647	615.858	619.926	621.080
Relevância em relação ao passivo [(a+b)/c]	6,10%	6,11%	6,11%	5,98%	11,75%	11,68%	11,79%	12,04%	12,03%	12,19%	12,55%	12,97%
Total dos ativos (d)	650.189	639.040	626.959	634.521	642.289	629.629	629.960	645.120	639.700	641.348	634.877	635.298
Relevância em relação ao ativo [(a+b)/d]	10,02%	10,30%	10,49%	10,37%	10,93%	11,05%	11,14%	11,33%	11,47%	11,71%	12,25%	12,68%

Nota: os dados foram disponibilizados pela gestão do Grupo. Os tributos diferidos passivos e as provisões tributárias não foram levados em consideração

A principal conclusão que emerge da tabela anterior é que as dívidas com as esferas tributárias competentes vêm sendo controladas, haja vista a estabilidade dos saldos, período após período.

Por fim, a próxima tabela, auxiliada por dois gráficos, apresenta conjunto de indicadores para resumir a posição financeira do Grupo até 31/07/2017: liquidez corrente, liquidez seca, endividamento geral e composição do endividamento.

Tabela 10 – Evolução dos indicadores financeiros (continua...)

	dez-14	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15	mai-15	jun-15	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16
Liquidez corrente	0,94	0,90	0,89	0,69	0,66	0,63	0,38	0,37	0,37	0,35	0,34	0,33	1,11	1,30
Liquidez seca	0,67	0,63	0,63	0,49	0,46	0,46	0,27	0,27	0,27	0,26	0,25	0,24	0,84	0,93
Endividamento geral	0,91	0,92	0,92	0,93	0,94	0,96	1,06	1,07	1,08	1,25	1,27	1,33	0,89	0,81
Composição do endividamento	31,92%	33,73%	32,25%	38,85%	39,73%	41,30%	65,10%	65,90%	66,80%	66,96%	67,45%	68,52%	29,36%	25,41%

Tabela 10 (...continuação) – Evolução dos indicadores financeiros

	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17
Liquidez corrente	1,01	0,98	0,96	0,90	0,19	0,18	0,18	0,17	0,17	0,17	0,92	0,87	0,86	0,84	0,83	0,82	0,80	0,73
Liquidez seca	0,72	0,75	0,71	0,64	0,13	0,13	0,13	0,11	0,11	0,11	0,60	0,56	0,55	0,55	0,55	0,54	0,53	0,46
Endividamento geral	0,90	0,95	0,98	1,00	1,59	1,62	1,64	1,69	1,72	1,73	0,92	0,94	0,95	0,94	0,95	0,96	0,98	0,98
Composição do endividamento	28,07%	29,67%	28,97%	28,01%	82,88%	82,97%	82,32%	82,33%	82,38%	82,78%	29,65%	30,00%	31,29%	30,47%	30,62%	31,02%	31,15%	32,12%

Nota: Liquidez corrente: ativo circulante / passivo circulante; Liquidez seca: (ativo circulante - estoques - despesas antecipadas)/passivo circulante; Endividamento geral: (passivo circulante + passivo não circulante)/ativo total; Composição do endividamento: passivo circulante/(passivo circulante + passivo não circulante).

Gráfico 2 – Indicadores de liquidez

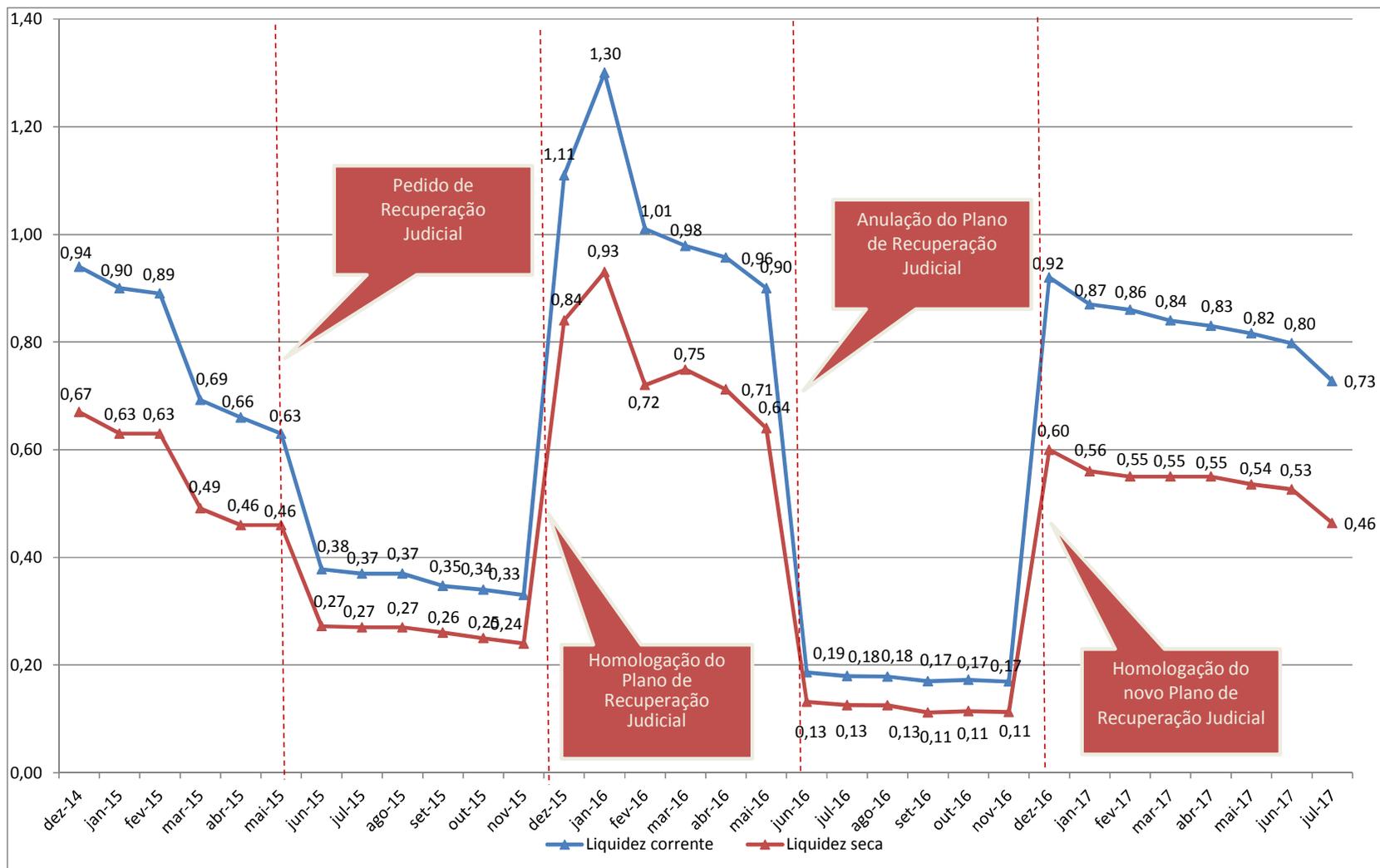
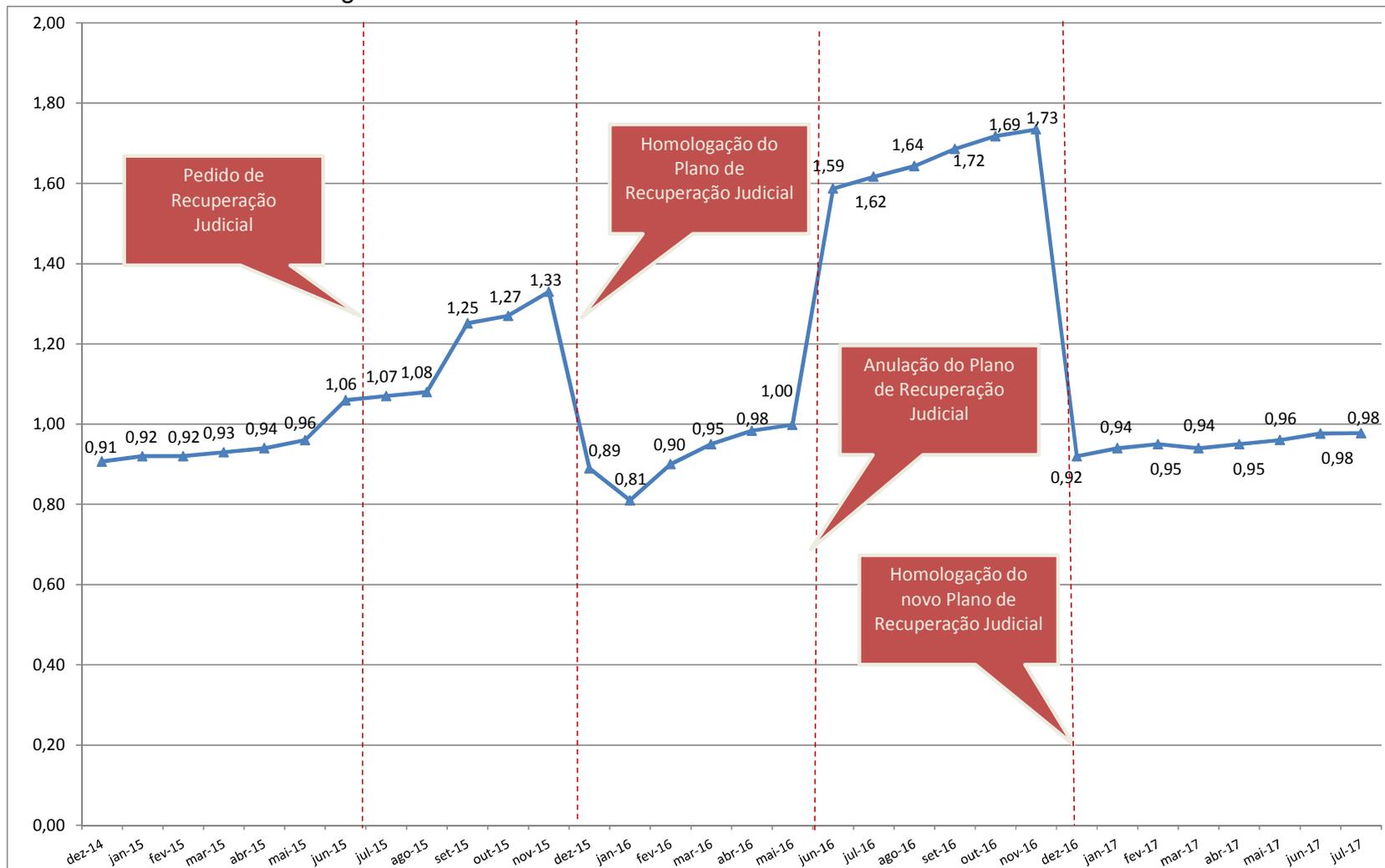


Gráfico 3 – Endividamento geral



A tabela precedente considera tanto indicadores de liquidez como de endividamento. Os gráficos refletem o comportamento dos índices de liquidez corrente e seca e o índice de endividamento geral. Para recrudescer a compreensão dos gráficos, foram inseridos rótulos para destacar quatro eventos relevantes: a) um para demarcar o pedido de recuperação judicial (maio de 2015); b) o outro para demarcar a homologação do Plano (dezembro de 2015); c) um terceiro para demarcar a anulação do Plano (junho de 2016); e d) um quarto para destacar a homologação do novo Plano, em dezembro de 2016. Os gráficos permitem afirmar que houve sutil declínio na posição financeira do Grupo nos sete primeiros meses de 2017, posto que ocorreu decréscimo dos indicadores de liquidez e incremento do indicador de endividamento. Conquanto a afirmação guarde respaldo na observação dos dados, salienta-se que as variações dos indicadores são ínfimas e não permitem quaisquer inferências mais robustas.

7.1.1 Segregação dos ativos e passivos em Recuperandas e Não Recuperandas

O cerne desta subseção consiste em visualizar a posição financeira do Grupo por meio da separação entre Recuperandas e Não Recuperandas. Assim, a tabela e os gráficos (o primeiro traz a comparação entre a liquidez corrente das Recuperandas e Não Recuperandas; o segundo mostra o comportamento do endividamento geral) trazem os indicadores financeiros calculados de maneira segregada:

Gráfico 4 – Liquidez corrente das Recuperandas e Não Recuperandas

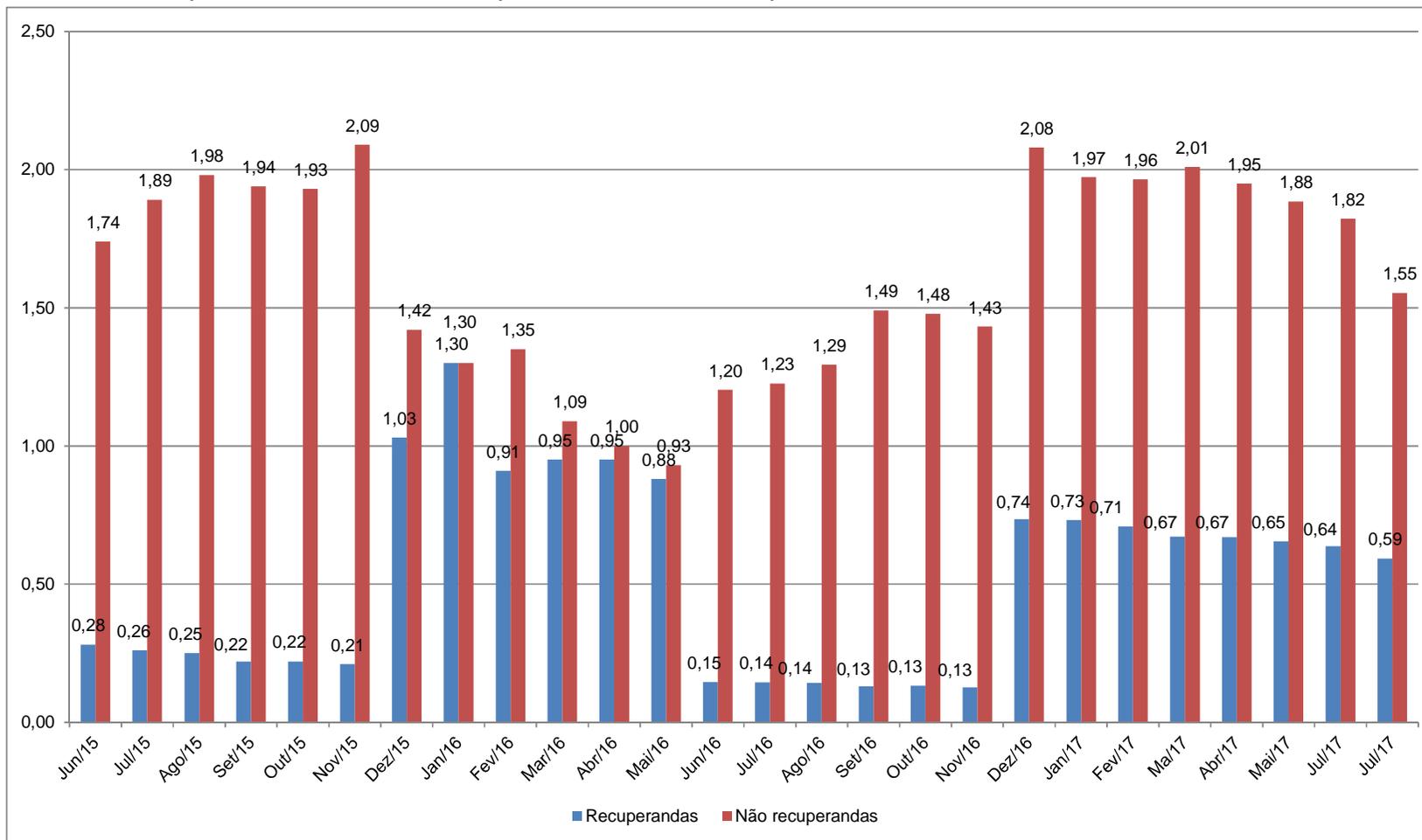
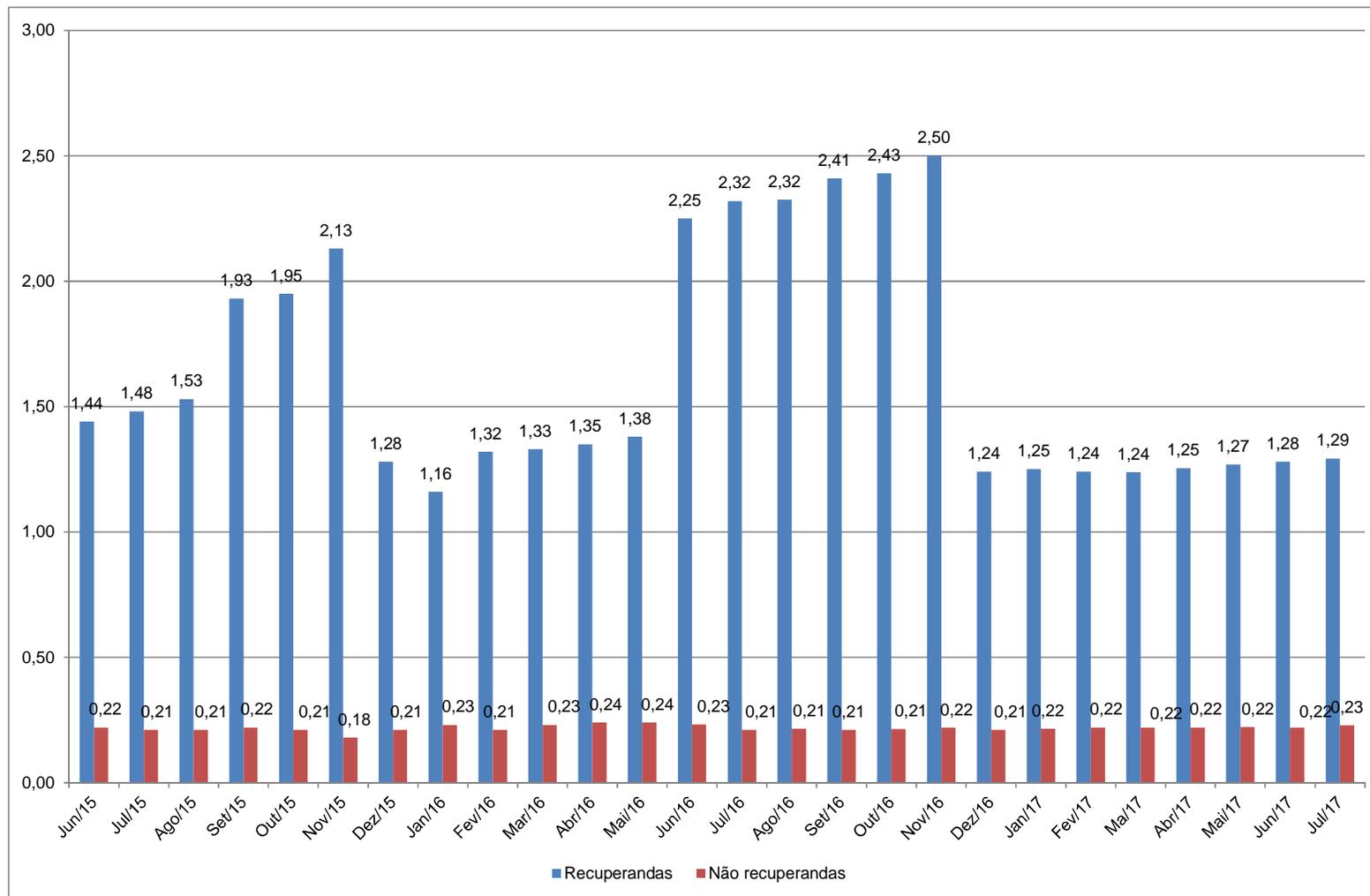


Gráfico 5 - Endividamento geral das Recuperandas e Não Recuperandas



No gráfico que trata da liquidez corrente vê-se que de junho de 2015 a novembro de 2015 a liquidez corrente das sociedades em recuperação judicial era significativamente inferior à das sociedades não incluídas na recuperação. Esse cenário foi alterado após a homologação do Plano, que vigeu de dezembro de 2015 a 27 de junho de 2016. Neste período, houve equilíbrio entre os indicadores das recuperandas e não recuperandas. No final de junho de 2016, porém, a anulação do plano resultou, novamente, na discrepância entre os indicadores, que foi mantida até novembro de 2016. Com a homologação do novo Plano, em dezembro de 2016, houve sensível melhora nos indicadores de liquidez corrente. De dezembro de 2016 a julho de 2017 o comportamento do índice foi estável. O mesmo comportamento foi observado no indicador de endividamento geral. Em suma, a situação financeira do Grupo melhorou em dezembro de 2016 e até julho de 2017 e os indicadores se mantiveram com a mesma tendência.

7.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A próxima tabela apresenta os resultados comparativos acumulados no primeiro semestre de 2016 e 2017:

Tabela 11 – Resultados do primeiro sem. de 2016 e 2017 (em milhares de R\$)

	2T2016		2T2017		Δ %
	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	76.020	100,00	60.004	100,00	-21,07
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(97.936)	-128,83	(66.734)	-111,22	-31,86
LUCRO BRUTO	(21.916)	-28,83	(6.730)	-11,22	-69,29
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(42.411)	-55,79	(3.414)	-5,69	-91,95
Com vendas	(3.997)	-5,26	(3.099)	-5,16	-22,47
Gerais e administrativas	(21.167)	-27,84	(14.326)	-23,88	-32,32
Remuneração dos administradores	(2.110)	-2,78	(2.013)	-3,35	-4,60
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	(15.137)	-19,91	16.024	26,70	-205,86
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(64.327)	-84,62	(10.144)	-16,91	-84,23
RESULTADO FINANCEIRO	(453.891)	-597,07	(21.625)	-36,04	-95,24
Receitas financeiras	3.795	4,99	2.229	3,71	-41,26
Despesas financeiras	(511.651)	-673,05	(17.525)	-29,21	-96,57
Varição cambial, líquida	53.965	70,99	(6.329)	-10,55	-111,73
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(518.218)	-681,69	(31.769)	-52,94	-93,87
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	92.955	122,28	146	0,24	-99,84
Correntes	(2.117)	-2,78	(1.514)	-2,52	-28,48
Diferidos	95.072	125,06	1.660	2,77	-98,25
RESULTADO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(425.263)	-559,41	(31.623)	-41,60	-92,56
LUCRO (PREJUÍZO) DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-	0,00	-	0,00	N.A.
RESULTADO DO PERÍODO	(425.263)	-559,41	(31.623)	-52,70	-92,56

O Grupo apresentou no primeiro semestre de 2017 prejuízo consolidado de R\$ 31,623 milhões. No mesmo período de 2016 o prejuízo consolidado fora de R\$ 425,263 milhões, efeito da anulação do Plano original. Conquanto o desempenho comparativo tenha melhorado, o Grupo continua a apresentar margem bruta negativa (28,83% no primeiro semestre de 2016 e 11,22% no primeiro semestre de 2017). Em outros RMAs destacamos que margens brutas negativas impedem a geração de lucro, porque após esse ponto de checagem ainda há outras despesas a serem cobertas pelo resultado bruto. A constatação é trivial, mas necessária.

Os dados consolidados das despesas operacionais mostram que houve redução nas comerciais/vendas (redução de 22,47% de um semestre para o outro), nas gerais e administrativas (redução de 32,32%) e na remuneração dos administradores (redução de 4,60%). A Administração, a respeito da redução desses três grupos, comenta:

“DESPESAS COM VENDAS

O Total de Despesas com Vendas no 2T17 manteve-se constante se comparado ao 1T17, tanto no Segmento de Produtos como de Serviços. Na comparação entre anos houve redução do total tanto contra o 2T16 quanto o 1S16.

No segmento de Produtos houve aumento de 59,5% no 2T17 comparado com 2T16, devido principalmente a reversão de R\$ 0,6 milhões de provisão para perdas efetivas com clientes na divisão de Válvulas Oil&Gas ocorrida no 2T16 que não se repetiu no 2T17. No 2T16 ocorreu também o reconhecimento de R\$ 1,0 milhão de multas com clientes na divisão de Tubular Services & Coating no Segmento de Serviços, que justifica a redução das Despesas com Vendas de 82,4% no 2T17 comparado ao 2T16. Comparando 2T17 com 1T17, no segmento de Serviços, a redução das despesas deve-se a redução de pessoal no setor comercial.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

O Total de Despesas Administrativas no 2T17 teve redução se comparado ao 1T17, tanto no Segmento de Produtos como de Serviços. Na comparação entre anos houve redução do total tanto contra o 2T16 quanto o 1S16.

No segmento de Produtos a redução deveu-se as despesas que ocorreram na desmobilização de ativos em uma das unidades no 1T17. Já no segmento de Serviços, comparando 2T17 com 1T17, a redução das despesas é devido a redução de pessoal no setor administrativo.

HONORÁRIOS DOS ADMINISTRADORES

O total de Honorários dos Administradores no 2T17, aumentou se comparado tanto ao 1T17 quanto ao 2T16.

O aumento ocorrido no 2T17 em comparação com 1T17 é resultado da contratação de um novo CEO e um novo Diretor de Operações visando focar na recuperação da operação de válvulas e otimizar custos com a gestão.”

Em relação à rubrica “Outras receitas, despesas operacionais líquidas”, no primeiro semestre de 2017 o valor foi positivo em R\$ 16,024 milhões; no mesmo período de 2016 o valor fora negativo em R\$ 15,137 milhões. A Administração explica da seguinte forma a variação:

“O total de Outras Despesas e Receitas Operacionais passou de Despesa no período do 2T16 para Receita nos períodos 1T17 e 2T17. No 2T17 estão relacionadas principalmente aos seguintes fatores referentes a despesas operacionais:

R\$ 2,1 milhões de valor residual na baixa de imobilizado;

R\$ 3,4 milhões de despesas com ociosidade da produção;

E ao seguintes fatores referentes a receitas operacionais:

R\$ 7,3 milhões de reversão da provisão de perdas pela não recuperabilidade de ativos;

R\$ 2,8 milhões de ganho na alienação de imobilizado.”

O resultado da rubrica acima tende a ser mais volátil e, por conseguinte, menos previsível, em função de as receitas e despesas ali registradas serem menos recorrentes. Não obstante, contribuíram significativamente no primeiro semestre de 2017 para amenizar o efeito da margem bruta negativa.

O relatório dos auditores independentes, citado anteriormente, relata incerteza acerca da continuidade operacional do Grupo. **A geração de lucro, principalmente por meio das próprias operações da entidade, é um caminho necessário para a recomposição de ativos e redução do risco quanto à continuidade das operações.** A geração de lucro dependerá, significativamente, do comportamento das margens obtidas pelos segmentos operacionais de produtos e serviços. A fim de aumentar a compreensão do comportamento das margens obtidas pelo Grupo Lupatech, tem-se, abaixo, decomposição da receita operacional líquida conforme os segmentos de negócios.

Tabela 12 – Resultado por segmento: produtos e serviços (em milhares de R\$)

	Produtos			Serviços		
	1S16	1S17	Δ %	1S16	1S17	Δ %
Receita líquida de vendas	12.310	17.078	38,7%	63.710	42.926	-32,6%
Custo dos produtos vendidos	-12.845	-17.888	39,3%	-85.091	-48.846	-42,6%
Lucro bruto	-535	-810	51,4%	-21.381	-5.920	-72,3%
Margem bruta	-4,35%	-4,74%	N.A.	-33,56%	-13,79%	N.A.
Despesas de vendas	-1.911	-2.613	36,7%	-2.086	-486	-76,7%
Despesas administrativas	-5.955	-5.009	-15,9%	-12.530	-8.391	-33,0%
Outras receitas e despesas operacionais	-15.400	1.020	-106,6%	263	16.783	6281,4%
Lucro (prejuízo) do segmento	-23.801	-7.412	-68,9%	-35.734	1.986	-105,6%
Margem do segmento	-193,3%	-43,4%	N.A.	-56,1%	4,6%	N.A.

Tanto o segmento de produtos como o de serviços apresentaram margens brutas negativas, nos dois semestres sob comparação.

O segmento de produtos apresentou margem bruta negativa de 4,7% no primeiro semestre de 2017 e margem bruta negativa de 4,4% em igual período de 2016. O destaque positivo foi o crescimento de 39% da receita líquida (passou de R\$ 12,130 milhões para R\$ 17,078 milhões). Em relação ao resultado líquido do segmento, o prejuízo de 2017 foi 69% inferior ao do primeiro semestre de 2016.

Margens brutas negativas também foram observadas no segmento de serviços. No primeiro semestre de 2017 a margem bruta negativa ficou em 13,79% e no mesmo período de 2016 foi de 33,56%. Ainda, houve queda na receita de 32,6% de um período para o outro. O resultado do segmento foi positivo, mas em função da reversão de estimativas de perdas em ativos imobilizados referentes ao segmento.

A fim de expandir a compreensão da dinâmica do desempenho dos segmentos, reproduzimos, a seguir, trecho do Relatório da Administração, que acompanha as demonstrações contábeis, no qual há comentários sobre esse assunto:

“SEGMENTO DE PRODUTOS

Na comparação do 2T17 ao 1T17, houve aumento de R\$ 0,7 milhões no Lucro Bruto, em decorrência do trabalho de gestão empregado para reduzir os custos de produção. Excluída a depreciação, o efeito é similar, apenas ressaltando-se que nesta simulação o resultado é positivo – a análise se presta a evidenciar o peso da depreciação nos resultados em razão do baixo nível de atividade, especialmente no segmento de válvulas Oil&Gas em que o capital imobilizado e o sofrimento são ambos maiores.

Observando as variações entre anos, houve aumento da Receita Líquida, porém, houve um significativo aumento nos custos, principalmente no custo com matéria-prima, materiais diretos e subcontratação, que encobriu um resultado positivo na Margem Bruta deste segmento.

SEGMENTO DE SERVIÇOS

No transcurso do ano, observou-se uma melhora no Lucro Bruto do 1T17 para o 2T17, consistente com a redução dos custos dos serviços, principalmente com custos de pessoal.

Na comparação entre os anos, tanto no 2T17 versus 2T16 como no 1S17 versus 1S16, observa-se uma enorme melhora de resultados, devido ao encerramento de contratos deficitários e ao hercúleo trabalho de reestruturação empreendido.

O efeito da reestruturação fica mais evidenciado quando se exclui a depreciação do cômputo do Lucro Bruto – no 2T16, o número chegou a ser negativo!”

Tabela 13 – Receita líquida por segmento operacional (em milhares de R\$)

	Acumulado		
	1S16	1S17	Δ %
Produtos	12.310	17.078	38,7%
Válvulas Oil & Gas	1.393	6.556	370,6%
Válvulas Industriais	10.917	10.520	-3,6%
Outros produtos	0	2	N.A.
Serviços	63.710	42.926	-32,6%
Oilfield Services Brasil	41.809	18.500	-55,8%
Oilfield Services Colômbia	16.731	24.426	46,0%
Tubular Services & Coating	5.170	0	-100,0%
Total	76.020	60.004	-21,1%

O crescimento da receita líquida do segmento de produtos decorreu dos produtos “Válvulas Oil & Gas”, que passou de R\$ 1,393 milhão para R\$ 6,556 milhões, do primeiro semestre de 2016 para igual período de 2017. A Administração do Grupo traz explicações mais abrangentes a esse respeito:

“SEGMENTO DE PRODUTOS

No 2T17 comparado ao 1T17, a redução na Receita Líquida é justificada pela boa performance no mercado externo que a divisão de Válvulas Oil&Gas apresentou no 1T17. Naquele trimestre, houveram exportações no montante de R\$ 3,6 milhões que não se repetiram no 2T17.

Já comparando a Receita Líquida do 2T17 e 1S17 com 2T16 e 1S16 a melhora é justificada pelo crescimento das vendas no mercado interno, fruto do esforço de recuperação empreendido pela Companhia, bem como da já mencionada performance de exportações do 1T17.

SEGMENTO DE SERVIÇOS

No 2T17 comparado ao 1T17, a Receita Líquida teve discreta redução. O crescimento da divisão Oilfield Services Colômbia não suplantou a redução nas atividades no Brasil. Esta redução no faturamento no Brasil se deveu a finalização do contrato de Lifting Frames junto à Petrobras em fevereiro de 2017, e à redução da demanda do contrato de Chaves Hidráulicas.

Os mesmos efeitos se observam nas comparações de 2T17 e 1S17 com 2T16 e 1S16, mais acentuadas, com destaque para a recuperação significativa do mercado Colombiano. Ressalta-se que

em 2016 ainda estavam ativos os negócios de serviços de workover terrestre no Nordeste e alguns fornecimentos de tubulares.”

As informações contábeis provenientes da DRE mostram que, apesar da redução do prejuízo antes das receitas e despesas financeiras, os segmentos de produtos e serviços, globalmente, não vêm gerando margens positivas.

Por fim, o resultado líquido do período é uma métrica relevante para a avaliação de desempenho das entidades de maneira geral, principalmente por reconhecer as receitas e despesas pelo regime de competência. Não obstante, o Grupo também utiliza o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) para esse fim. Como enfatizado no Relatório de Administração (RA) que acompanha as demonstrações contábeis referentes findas em 30/06/2017, especificamente o “EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas”. A métrica utilizada consta da próxima tabela:

Tabela 14 – EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas (em milhares de R\$)

	Acumulado		
	1S16	1S17	Δ %
Produtos	-7.608	-9.824	29,13%
Serviços	884	2.438	175,79%
Total	-6.724	-7.386	9,8%

A Gestão do Grupo assim explica a métrica: “*Ebitda das Atividades Continuadas é calculado como o lucro (prejuízo) líquido das atividades continuadas, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras, do resultado de equivalência patrimonial em coligadas e da depreciação e amortização. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas reflete o Ebitda das Atividades Continuadas, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, provisões para perdas em estoques, resultado líquido na alienação de ativos, provisões de contingências, provisão de multas com clientes e despesas relacionadas ao processo de reestruturação e outras despesas extraordinárias da Companhia. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não é uma medida utilizada nas práticas contábeis*

adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não tem um significado padronizado e a definição de Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas da Companhia pode não ser comparável ao Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas conforme definido por outras Companhias. Ainda que o Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.”

Como já mencionamos em RMAs anteriores, optamos por apresentar a explicação acerca do “Ebitda Ajustado” com base nas análises da própria Companhia, pois entendemos que é uma métrica erigida do conhecimento do negócio e experiência acumulada dos executivos e técnicos do Grupo. Dessa maneira, seguem os comentários da Administração a respeito da tabela precedente:

“O Total do EBITDA Ajustado Consolidado no 2T17 apresentou um aumento em comparação com 2T16 e uma pequena redução em comparação com 1T17.

No Segmento de Produtos, no 2T17 em comparação com 1T17, houve redução na margem devido ao aumento da ociosidade da produção. Já no Segmento de Serviços, o valor positivo, tanto no 2T17 como 1T17, deve-se principalmente ao registro da reversão de provisão de impairment de imobilizado como montante de R\$ 7,3 milhões no 2T17 e R\$ 17,3 milhões no 1T17”

A próxima subseção traz o resultado consolidado do primeiro semestre de 2017 segregado de acordo com as receitas e despesas incorridas pelas empresas do Grupo que estão sob recuperação judicial e as empresas não abrangidas pela recuperação.

7.2.1 Segregação entre Recuperandas e Não Recuperandas

Quando o resultado do primeiro semestre de 2017 é segregado pela parcela de contribuição das Recuperandas e Não Recuperandas para a formação do resultado do período, vê-se que as controladas que não estão contempladas na recuperação judicial apresentaram prejuízo de R\$ 28,024 milhões. As Recuperandas, por sua vez, apresentam prejuízo de R\$ 3,599 milhões, de acordo com a tabela abaixo. As Recuperandas apresentaram prejuízo bruto de R\$ 7,534 milhões e as Não Recuperandas lucro bruto de R\$ 805. Gradativamente, espera-se que o desempenho das Recuperandas apresente sinais de recuperação, pelos motivos elencados na seção anterior.

Tabela 15 - Resultado do período segregado em Recuperandas e Não Recuperandas: 1º semestre de 2017

	Recuperandas		Não Recuperandas		Consolidado	
	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	35.342	100,00	24.662	100,00	60.004	100,00
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(42.876)	-121,32	(23.857)	-96,74	(66.734)	-270,59
LUCRO BRUTO	(7.534)	-21,32	805	3,26	(6.729)	-11,21
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(1.288)	-3,64	(2.127)	-8,62	(3.415)	-13,85
Com vendas	(2.905)	-8,22	(193)	-0,78	(3.099)	-12,56
Gerais e administrativas	(12.392)	-35,06	(1.933)	-7,84	(14.326)	-58,09
Remuneração dos administradores	(2.013)	-5,70	-	0,00	(2.013)	-8,16
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	17.802	50,37	-	0,00	17.802	72,18
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.779)	-5,03	-	0,00	(1.779)	-7,21
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(8.822)	-24,96	(1.322)	-5,36	(10.144)	-25,06
RESULTADO FINANCEIRO	(19.642)	-55,58	(1.983)	-8,04	(21.625)	-87,68
Receitas financeiras	2.194	6,21	35	0,14	2.229	9,04
Despesas financeiras	(15.535)	-43,95	(1.991)	-8,07	(17.525)	-71,06
Variação cambial, líquida	(6.302)	-17,83	(28)	-0,11	(6.329)	-25,66
PREJUÍZO ANTES DO IR E DA CSLL	(28.464)	-80,54	(3.305)	-13,40	(31.769)	-128,82
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	440	1,25	(295)	-1,19	146	0,24
Correntes	(1.220)	-3,45	(295)	-1,19	(1.514)	-6,14
Diferidos	1.660	4,70	-	0,00	1.660	6,73
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(28.024)	-79,29	(3.599)	0,00	(31.623)	0,00
LUCRO (PREJUÍZO) DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-	0,00	-	0,00	-	0,00
PREJUÍZO DO PERÍODO	(28.024)	-79,29	(3.599)	-14,59	(31.623)	-128,57

7.3 Fluxo de caixa: demonstração contábil e instrumento de controle

No primeiro semestre de 2017 o Grupo gerou R\$ 217 mil de caixa e equivalentes. Em igual período de 2016, consumiu R\$ 28.656 mil, conforme a tabela seguinte:

Tabela 16 – Demonstrações dos fluxos de caixa (em milhares de R\$)

	1S2016	1S2017	Δ %
Caixa líquidas das atividades operacionais	-51.664	-2.060	-96%
Lucro ajustado	-31.924	-16.435	-49%
Variações nos ativos e passivos operacionais	-19.740	14.375	-173%
Caixa líquido das atividades de investimento	27.606	5.632	-80%
Aquisição de imobilizado	-2.117	-869	-59%
Aquisição de intangível	-66	-	N.A.
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	1.184	583	-51%
Alienação de investimentos	28.599	-	N.A.
Alienação de imobilizado	6	5.918	N.A.
Caixa líquido das atividades de financiamento	-4.598	-3.355	-27%
Captação de empréstimos e financiamentos	32.159	40.742	27%
Pagamento de financiamentos	-35.111	-42.920	22%
Pagamento de juros	-1.644	-1.177	-28%
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-2	-	N.A.
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-28.656	217	-101%
No início do período	31.012	1.233	-96%
No final do período	2.356	1.450	-38%

Em relação ao fluxo de caixa das atividades operacionais, houve consumo de R\$ 2,060 milhões no primeiro semestre de 2017. Consumo significativamente inferior ao mesmo período de 2016. Essa é uma notícia positiva, haja vista que o excessivo consumo de caixa pelas atividades operacionais tende a agravar de veras a situação financeira de uma entidade. Assim como no primeiro semestre de 2016, as atividades de investimento geraram caixa: R\$ 5,632 milhões no primeiro semestre de 2017. A origem do caixa foi a venda de ativos imobilizados. As atividades de financiamento consumiram caixa líquido no valor de R\$ 3,355 milhões. Em suma, a combinação das três atividades produziu aumento líquido no caixa de R\$ 217 mil.

Os dados analisados foram extraídos da demonstração dos fluxos de caixa, exigida pelas normas contábeis e legislação societária, e divulgada trimestralmente pelo Grupo Lupatech para atender as exigências de divulgações financeiras da CVM e art. 176 da Lei 6.404/76.

De maneira a complementá-la e termos um instrumento e acompanhamento do caixa, solicitamos relatório mensal das movimentações de caixa do Grupo. No RMA anterior, apresentamos essa posição de caixa até março de junho. No corrente RMA tivemos acesso aos dados de julho de 2017, apresentados na próxima tabela.

Tabela 17 - Movimentação de caixa e equivalentes (em R\$) referente ao mês de julho de 2017

Item	jul-17		
	Recuperandas	Não recuperandas	Consolidado
1. Saldo mensal inicial (em R\$)	144.326	1.335.061	1.479.387
Saldos em contas correntes	105.315	1.335.061	1.440.377
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	39.010	-	39.010
2. Entrada (em R\$)	10.384.382	7.884.189	18.268.571
Recebimentos de clientes:	6.652.865	3.084.219	9.737.084
decorrentes de vendas à vista	6.652.865	3.084.219	9.737.084
Empréstimos:	3.731.517	4.799.970	8.531.487
instituições financeiras	3.731.517	4.799.970	8.531.487
3. Saídas (em R\$) (3.1 + 3.2 + 3.3+3.4)	10.384.382	8.587.049	18.971.431
3.1 Operacionais	6.551.982	3.735.671	10.287.653
Pagamentos de salários e benefícios	2.350.779	1.640.357	3.991.136
Pagamentos de encargos sociais	300.194	-	300.194
Pagamentos de tributos (impostos, contribuições e taxas)	221.170	357.753	578.923
Pagamentos de fornecedores (serviços e estoques + consumo)	3.656.753	1.556.501	5.213.254
Pagamentos de juros:	-	181.060	181.060
empréstimos	-	181.060	181.060
Pagamentos de taxas bancárias e demais encargos vinculados à captação de recursos	23.085	-	23.085
3.2 Investimento	-	-	-
3.3 Financiamento	3.832.400	4.851.378	8.683.778
Amortizações de empréstimos	3.832.400	4.851.378	8.683.778
3.4 Plano de Recuperação Judicial	-	-	-
4. Saldo mensal final (1+2-3)	144.326	632.201	776.527
Saldos em contas correntes	105.315	632.202	737.517
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	39.010	-	39.010

Em 31 de julho de 2017, o saldo final de caixa era de R\$ 776.527. A divisão do saldo era a seguinte: R\$ 144.326 (18,6% do total) estavam sob gestão das sociedades em recuperação judicial e o restante, R\$ 632.201 (81,4% do total), sob gestão das sociedades fora do processo de recuperação judicial. De todos os meses analisados, o saldo de caixa das sociedades sob recuperação judicial foi o menor.

O saldo final de caixa e equivalentes em junho fora de R\$ 1.479.387. No final de julho, o saldo atingiu o valor de R\$ 776.527. Portanto, o saldo de caixa consolidado reduziu 47,5%.

No mês sob análise, houve entrada de R\$ 18.268.571. Desse valor, R\$ 10.384.382 ingressaram nas Recuperandas (56,84% do total). O restante, R\$ 7.884.189, ingressou nas contas bancárias das Não Recuperandas (43,16% do total).

Das entradas, R\$ 9.737.084 decorreram do recebimento de valores de clientes (53,30% do total de entradas) e R\$ 8.531.487 (46,70% do total de entradas) provieram de empréstimos bancários. Quando as entradas são decompostas em Recuperandas e Não Recuperandas, vê-se que no caso das Recuperandas a principal fonte de entrada de recursos é o recebimento de valores de clientes (64,11% das entradas). No caso das Não Recuperandas, (60,9 % das entradas) se referem a empréstimos.

As saídas totalizaram R\$ 18.971.431, levemente superior às entradas de recursos. Desse valor, R\$ 10.384.382 foram recursos consumidos das contas das Recuperandas (54,70% do total de saídas). O restante, R\$ 8.587.049, saíram das contas das Não Recuperandas (45,30% do total).

Em relação às saídas, R\$ 3.991.136 foram destinados para o pagamento de salários e benefícios (21,04% do total de saídas). Nas Recuperandas, tal saída representou 22,64% do total, enquanto que nas Não Recuperandas o pagamento de salários representou 19,10% das saídas.

Os pagamentos a fornecedores consumiram R\$ 5.213.254 (27,48% do total de saídas). Nas Recuperandas, tal saída representou consumo de 35,21% de recursos, enquanto que nas Não Recuperandas o percentual foi de 18,13%.

Por fim, do caixa consumido em julho de 2017, R\$ 8.683.788 foram para amortização de financiamentos (45,77% das saídas). As Recuperandas despenderam 36,90% do total de consumo de recursos na amortização de financiamentos. Por seu turno, as Não Recuperandas utilizaram 56,50% do consumo de recursos na amortização de financiamentos.

A distribuição relativa das entradas e saídas foi similar ao observado em meses prévios. Os recursos financeiros têm sido aplicados, com base na prestação de contas acerca da movimentação de caixa, na retomada/manutenção das operações do Grupo. Pelos dados observados, não houve qualquer movimentação relevante de caixa gerado ou consumido que não tenha relação com os negócios do Grupo.

O saldo agregado das sociedades sob recuperação judicial é preocupante, pois é o menor da série histórica, assim como no RMA passado. Espera-se que em agosto/2017 possa haver aumento na folga financeira, principalmente em função da venda da participação societária já comentada nas seções 1 e 2. Os dois gráficos a seguir ilustram o comportamento tanto do caixa consolidado (recuperandas e não recuperandas), como o saldo apenas das sociedades sob recuperação judicial.

Gráfico 6 – Comportamento do saldo final de caixa (em R\$): maio/2015 a julho/2017

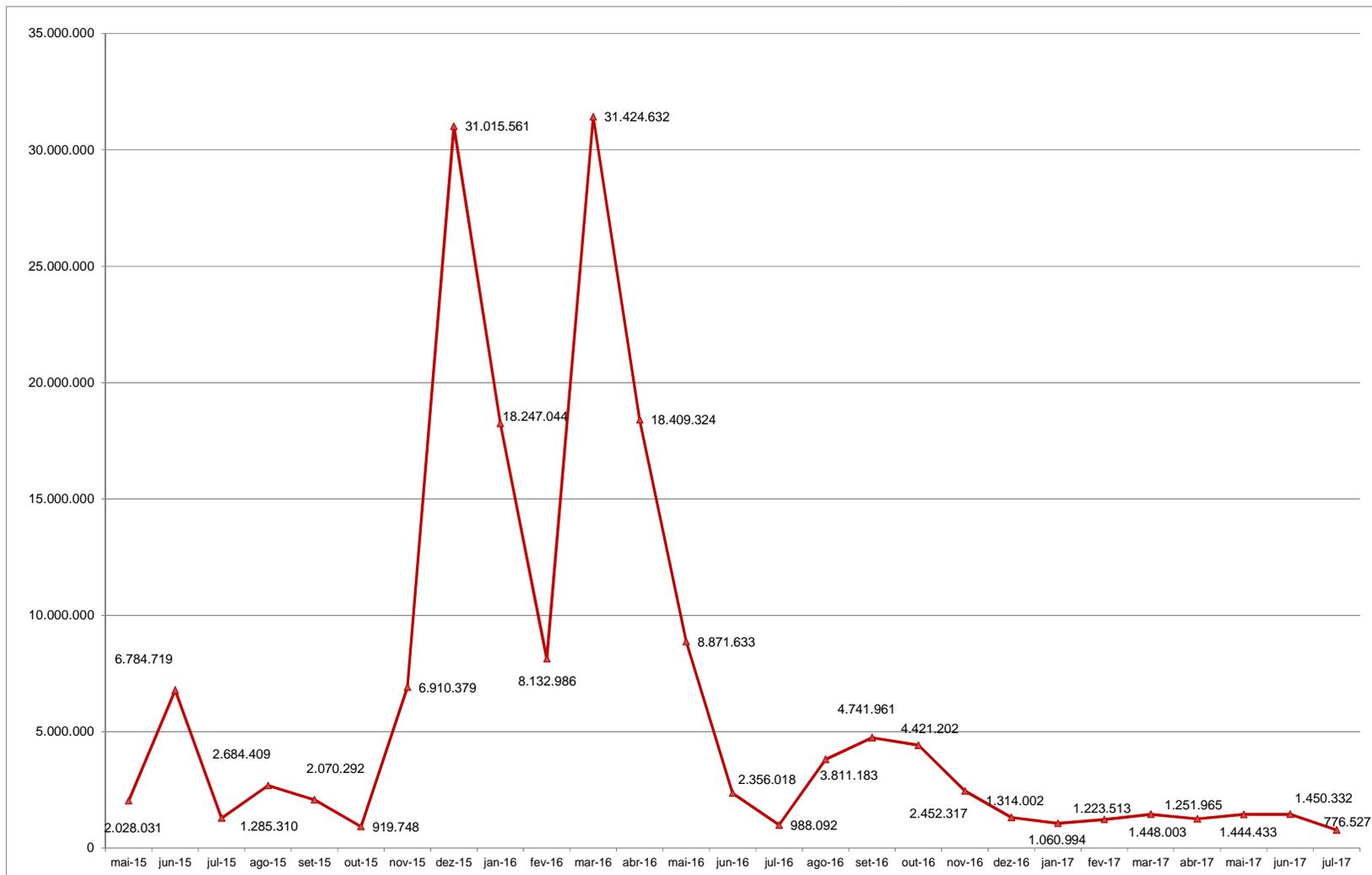
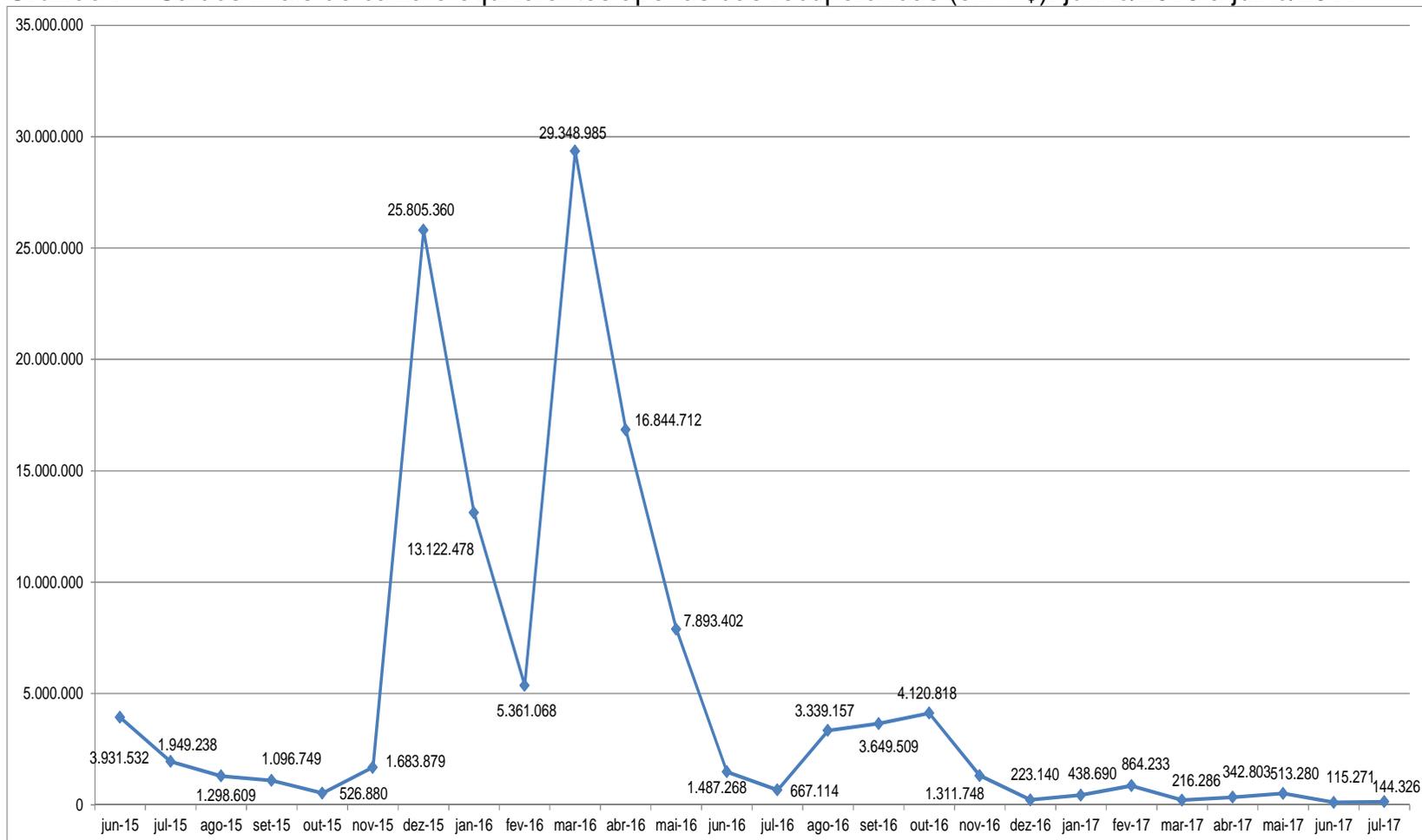


Gráfico 7 – Saldos finais de caixa e equivalentes apenas das recuperandas (em R\$): junho/2015 a julho/2017



7.4 Demonstração do Valor Adicionado

O resultado proveniente da demonstração do resultado do exercício mostra, para as entidades de maneira geral, a geração ou destruição de valor da empresa, do ponto de vista contábil, para seus acionistas. A última linha da demonstração do resultado do exercício é o valor residual após a remuneração de diversos outros agentes que interagiram com o Grupo no sentido de viabilizar suas operações.

Nesse contexto, a utilidade da DVA consiste em elucidar o benefício gerado pelas operações das entidades a outros agentes além dos acionistas. Especificamente, empregados, credores/terceiros e governo. A seguir são apresentadas as DVAs comparativas dos primeiros semestres de 2016 e 2017:

Tabela 18 – Demonstração do Valor Adicionado (em milhares de R\$)

	1S2016	1S2017	Δ %
Receitas	120.757	103.893	-14%
Insumos adquiridos de terceiros	-84.634	-58.058	-31%
Valor Adicionado Bruto	36.123	45.835	27%
Retenções	-25.216	-16.867	-33%
Valor Adicionado Líquido Produzido	10.907	28.968	166%
Valor Adicionado Recebido em Transferência:	384.545	120.470	-69%
Resultado de equivalência patrimonial	0	-1.779	N.A.
Receita financeira	384.545	122.249	-68%
Valor Adicionado Total a Distribuir	395.452	149.438	-62%
Distribuição do Valor Adicionado	395.452	149.438	-62%
Pessoal	57.371	27.830	-51%
Remuneração direta	38.681	19.348	-50%
Benefícios	9.317	5.336	-43%
F.G.T.S.	9.373	3.146	-66%
Impostos, Taxas e Contribuições	-77.006	8.108	-111%
Federais	-80.886	5.937	-107%
Estaduais	2.403	1.870	-22%
Municipais	1.477	301	-80%
Remuneração de Capitais de Terceiros	840.350	145.123	-83%
Juros	838.436	143.874	-83%
Aluguéis	1.914	1.249	-35%
Remuneração de Capitais Próprios	-425.263	-31.623	-93%
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-425.263	-31.623	-93%

Do primeiro semestre de 2016 para 2017, o valor adicionado total a distribuir passou de R\$ 395,452 milhões para R\$ 149,438 milhões, redução de 62%, aproximadamente.

O valor adicionado é resultado da soma do valor adicionado líquido produzido pela entidade com o valor adicionado recebido em transferência. Quando a análise do valor é decomposta dessa forma, é possível depreender que a produção de valor, do ponto de vista contábil, da entidade foi positiva em ambos os períodos. Precisamente, a operação da entidade gerou valor de R\$ 28,968 milhões (geração de R\$ 10,907 milhões, no primeiro semestre de 2016). O restante foi recebido em transferência, principalmente de variações monetárias ativas, evidenciada na DVA da entidade como parte de suas receitas financeiras.

Em relação à distribuição de valor, para o pessoal foi distribuído R\$ 27,830 milhões (51% menos que igual período de 2016). No entanto, era esperado, em razão da queda de número de empregados. Impostos, taxas e contribuições também apresentaram redução de valor. A redução no nível de atividades e empregados explica a queda. A maior distribuição ficou por conta dos juros e variações monetárias ativas. A remuneração dos capitais próprios foi negativa, por causa do prejuízo apresentado no primeiro semestre de 2017.

7.5 Perspectivas de resultados futuros

A Gestão nos envia apresentações internas que resumem os esforços empreendidos da área comercial para retomar/recrudescer o nível de atividades das unidades de produtos. Além disso, nesse período de reporte, nos contatos mantidos com os gestores a compreensão do estágio de produção de cada unidade do Grupo foi discutido. Em respeito ao sigilo comercial e estratégias do Grupo, como de costume, não apresentaremos detalhes desses esforços, tampouco detalhes sobre para quais potenciais clientes houve envio de propostas.

Em relação às perspectivas futuras de geração de resultado e caixa, a última informação comercial que recebemos das Recuperandas tem como referência o dia 24 de julho de 2017. A situação da carteira de pedidos das unidades ligadas à área de produtos era a seguinte:

Tabela 19 – Carteira e faturamento: área de produtos (em R\$)

Descrição	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	
Valmicro - Veranópolis	Carteira	411.524	467.493	524.952	736.977	1.388.514	1.713.138
	Faturamento	1.393.664	1.164.462	1.512.382	1.352.739	1.346.747	1.526.737
Mipel - Veranópolis	Carteira	212.690	240.297	55.193	95.441	138.453	104.186
	Faturamento	901.014	800.580	1.034.854	950.574	1.102.707	780.182
MNA/Tecval - Nova Odessa	Carteira	2.842.131	2.567.136	3.881.128	4.467.630	4.636.027	5.207.118
	Faturamento	2.964.946	983.969	696.922	829.650	401.727	198.925
Lupatech CSL - São Leopoldo	Carteira	0	0	0	0	0	0
	Faturamento	0	0	0	0	0	0

Nos últimos seis meses (março a agosto de 2017), o saldo médio do faturamento da Valmicro Veranópolis foi R\$ 1.382.789 e o saldo médio da carteira foi de R\$ 873.766. Da curta série histórica, agosto apresenta a maior carteira, porém é preciso frisar que o dado desse mês está parcialmente contemplado. De julho a agosto, entraram cerca de R\$ 4 milhões em pedidos. No período foram elaborados R\$ 10,320 milhões pedidos.

Em relação à Mipel, o valor médio da carteira de pedidos nos últimos seis meses foi R\$ 141.043 e o faturamento médio de R\$ 928.316. De julho a agosto, entraram cerca de R\$ 2,3 milhões em pedidos.

No caso da MNA Nova Odessa o valor médio da carteira de pedidos nos período sob análise foi de R\$ 3.933.258 e faturamento médio de R\$ 1.012.690, nos últimos seis meses. O relatório da Gestão mostra que há cinco cotações relevantes em aberto, que perfazem, aproximadamente, R\$ 4,5 milhões.

A Lupatech CSL continua sem carteira de pedidos, portanto, está com as atividades interrompidas, mas, que, conforme noticiamos no último RMA, espera-se que essa unidade retome a produção de cabos para revenda, de forma que as operações sejam minimamente retomadas. Recentemente, obteve a certificação ISO 9000 e, em breve, o CRCC será atualizado com essa nova informação. A Gestão listou

uma série de oportunidade futuras de negócios e algumas das visitas efetuadas com o intuito de prospectar clientes.

Para o próximo RMA, solicitaremos à Gestão o envio de relatórios gerenciais utilizados para avaliar o desempenho de cada unidade, principalmente quanto à comparação entre as receitas e despesas realizadas e a expectativa contida no orçamento. É possível que os dados não possam ser evidenciados, haja vista o sigilo negocial. Todavia, nosso objetivo principal é identificar e evidenciar situações que possam ser úteis aos credores, principalmente.

8. Plano de Recuperação Judicial

Em relação ao andamento do Plano de Recuperação Judicial, o principal avanço é com relação à alienação de ativos.

Às fls. 21483/21485 as Recuperandas acostaram aos autos principais petição e outros documentos para informar que a Lupatech OFS Cooperatif U.A³, sediada na Holanda, controlada pelo Grupo Lupatech, e que não se encontra em recuperação judicial, pretende alienar as ações da sua subsidiária integral Lupatech OFS S.A.S., sediada na Colômbia (“Lupatech Colômbia”).

A venda de bens pertencentes a sociedades estrangeiras não sujeitas à recuperação judicial estão autorizadas pela Assembleia-Geral de Credores, nos termos da cláusula 8.7 do Plano de Recuperação Judicial aprovado e homologado pelo D. Juízo.

Anexos à petição, as Recuperandas acostaram dois laudos, ambos elaborados pela empresa Appraisal Avaliações e Engenharia e datados de 30 de junho

³ Lupatech S.A, Recuperanda, controla a Lupatech OFS Cooperatif U.A, não recuperanda com sede na Holanda que, por sua vez, controla a Lupatech OFS S.A.S., não recuperanda, com sede na Colômbia, sendo esta última, objeto de avaliação com vistas à solicitação de autorização para fins de venda da participação societária.

de 2017. O primeiro, fls. 21486/21618, teve como fim avaliar os equipamentos de informática, equipamentos de oficina, máquinas e equipamentos e veículos. O segundo, fls. 21619/21632, visou a apresentar avaliação econômico-financeira da Lupatech OFS S.A.S.

Essa Administração Judicial protocolou, em 26/07/2017, manifestação favorável à venda, após solicitar os esclarecimentos pertinentes à Gestão e à empresa responsável pela elaboração do laudo de avaliação econômico-financeira da referida sociedade localizada na Colômbia, após concluir que o Laudo de Avaliação fora elaborado em conformidade com as metodologias de avaliação normalmente aplicáveis. Em 28/07/2017, o MM. Juízo autorizou a venda pelo valor mínimo de US\$ 9.192.000 (nove milhões, cento e noventa e dois mil dólares americanos).

De acordo com o relatado nas seções 1 e 2, fato relevante de 25/08/2017 informou que a venda fora concretizada. O Grupo informou o mercado que concretizou a venda de 19,6% da participação por US\$ 2.000.000. Ademais, a transação envolve, ainda, (i) a obrigação da Petroalianza de capitalizar a Lupatech Colômbia em mais US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América), atingindo uma participação equivalente a 36% (trinta e seis por cento), e (ii) a outorga de opção à Petroalianza de adquirir a totalidade da participação societária remanescente da Lupatech Colômbia pelo valor de US\$ 7.800.000,00 (sete milhões e oitocentos mil dólares dos Estados Unidos da América), até a data máxima de 30 de novembro de 2017.

No próximo RMA noticiaremos, potencialmente, o ingresso desses recursos nas contas do Grupo. Oportunamente, nos reuniremos com os gestores, a fim entender como o recurso será aplicado no cumprimento do Plano.

9. Conclusões e considerações finais

9.1 Conclusões

Este RMA se fiou em informações provenientes das demonstrações contábeis referentes ao primeiro semestre de 2017 (revisadas pela auditoria independente do Grupo), bem como em informações parciais do fechamento contábil de 31/07/2017 (ainda não revisadas pela firma de auditoria). Em relação às informações qualitativas e demais informações acerca das atividades do Grupo, o corrente RMA abrangeu o período de 29/07/2017 a 29/08/2017. Os tópicos seguintes sintetizam os temas centrais abordados no corpo do relatório:

- a) no período deste RMA ocorreu uma única reunião do conselho de administração, que deliberou sobre cinco temas, a saber: a) aprovação da venda da participação societária discutida ao longo do relatório; b) aceitar a renúncia do Sr. Ricardo Doebeli; c) eleger o Sr. João Marcos Cavichioli Feiteiro como novo conselheiro titular; d) aprovar as demonstrações referentes ao segundo trimestre de 2017; e e) autorizar os gestores a tomarem providências cabíveis;
- b) em 25/08/2017, o Grupo arquivou fato relevante para informar acerca da venda da participação de 19,60% do capital da sociedade Lupatech OFS S.A.S., subsidiária colombiana da Companhia (“Lupatech Colômbia”), para a Petroalianza International Ltd. (“Petroalianza”) pelo valor de US\$ 2.000.000,00 (dois milhões de dólares dos Estados Unidos da América);
- c) A referida venda atende ao quanto decidido pelo MM. Juízo acerca do valor mínimo de venda para a referida participação societária;
- d) consistentemente, esta Administração Judicial emprega múltiplas estratégias para fiscalizar as atividades das Recuperandas: desde a conferência documental até visitas a unidades. Nesse período,

empregamos, mormente, duas estratégias: i) conferência de documentos (subseção 5.1); e ii) contínuo contato com a Gestão do Grupo (subseção 5.2). Os documentos solicitados no período foram os seguintes: a) documentos referentes a rescisões; b) recebidos de envio de obrigações acessórias fiscais e trabalhistas; e c) contrato e demais documentos pertinentes à venda da participação societária na Lupatech OFS S.A.S;

e) o comportamento do quadro de colaboradores do Grupo até 30/06/2017 foi analisado nos RMAs anteriores. Nos dez meses de dados (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 e janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2017), o número de empregados não sofreu retrações bruscas: variou de 516 (agosto/2016) para 449 (maio/2017), redução de 13% (aproximadamente) em dez meses. **Em junho e julho**, contudo, a queda foi mais acentuada que nos meses precedentes. **Houve 112 demissões nos dois meses**. Nos dez meses anteriores 67 funcionários tinham sido demitidos. Todavia, **o encerramento de contratos mantidos pelas unidades situadas no município de Macaé-RJ para com a Petrobrás já era esperado**. A expectativa é de que novos desligamentos ainda ocorram em agosto de 2017.

f) em 14/08/2017, o Grupo arquivou as demonstrações contábeis referentes ao trimestre findo em 30 de junho 2017. O parecer da auditoria independente não apresentou qualquer modificação, apenas ênfase a respeito do risco de descontinuidade;

g) quanto ao ativo total, terminou o primeiro semestre com saldo de R\$ 640,025 milhões. Os passivos circulante e não circulante somados apresentaram saldo de R\$ 617,133 milhões. Assim, o patrimônio líquido do Grupo resultou em R\$ 22,892 milhões;

h) o resultado acumulado no primeiro semestre de 2017 apresentou prejuízo de R\$ 31,623 milhões (em igual período de 2016 apresentou prejuízo de R\$ 425,263 milhões);

i) em relação aos fluxos de caixa, o caixa líquido gerado foi de R\$ 0,217 milhões no primeiro semestre de 2017 (consumo de R\$ 28.656 milhões em igual período de 2016). A decomposição da geração de caixa é como segue: a) fluxo de caixa das atividades operacionais – consumo de R\$ 2,060 milhões (consumo de R\$ 51,664 milhões, no primeiro semestre de 2016); b) fluxo de caixa das atividades de investimento – geração de R\$ 5,632 milhões (geração de R\$ 27,606 milhões, no primeiro semestre de 2016); e c) fluxo de caixa das atividades de financiamento – consumo de R\$ 3,355 milhões (consumo de R\$ 4,596 milhões, no primeiro semestre de 2016);

j) a demonstração do valor adicionado evidenciou que as operações do Grupo adicionaram valor, do ponto de vista contábil, de R\$ 149,438 milhões (R\$ 395,452 milhões, em igual período de 2016);

k) as informações comerciais cedidas pelos gestores mostram que esforços no sentido de aumentar o nível de atividade das unidades vêm sendo empreendidos. Porém, conforme relato da gestão, o atual estágio ainda está aquém da expectativa orçada; e

l) por fim, a venda da participação societária foi o único evento relevante atrelado à execução do Plano ocorrido no período abrangido por esse RMA.

9.2 Considerações finais

Os dados gerais demonstrados no presente RMA demonstram que, embora reduzindo seu nível de atividades, notadamente no que se refere ao segmento de serviços, já previsto no PRJ, o Grupo Lupatech vem melhorando seu desempenho, mesmo não tendo atingido a almejada geração de lucros. Espera-se que os esforços da gestão, bem como suas estratégias, acompanhadas de perto por esta administração judicial, resultem em geração de caixa pelos negócios desenvolvidos num futuro breve.

Em tempo, esta administração judicial informa que a partir de outubro de 2017 retomará as agendas de visitas às unidades do Grupo, em continuidade às fiscalizações nas unidades de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro, já efetuadas no primeiro semestre do ano.

São Paulo, 30 de agosto de 2017.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO
OAB/SP nº 60.583-4

ELIZA FAZAN
CRC 1SP194878/O